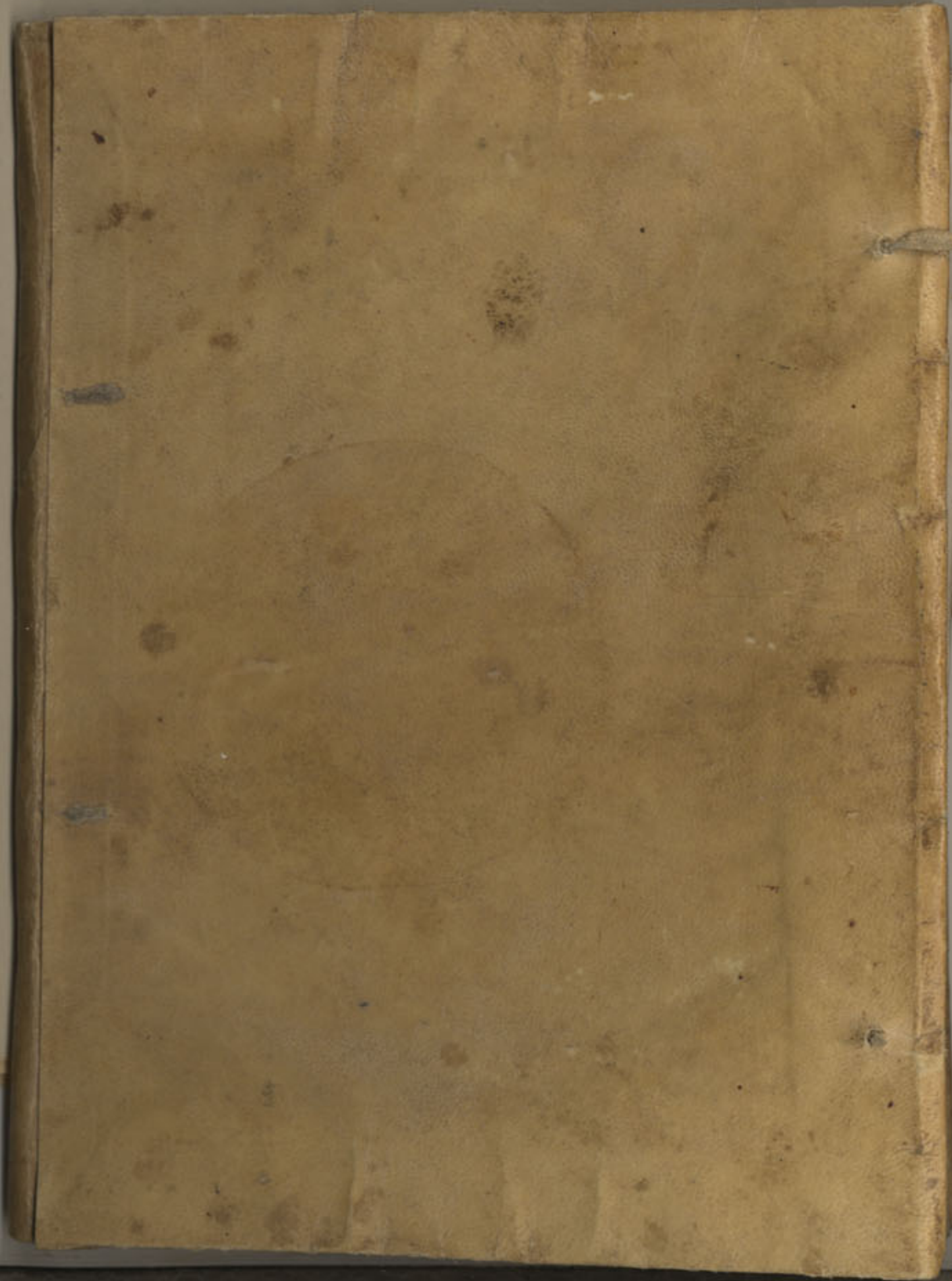
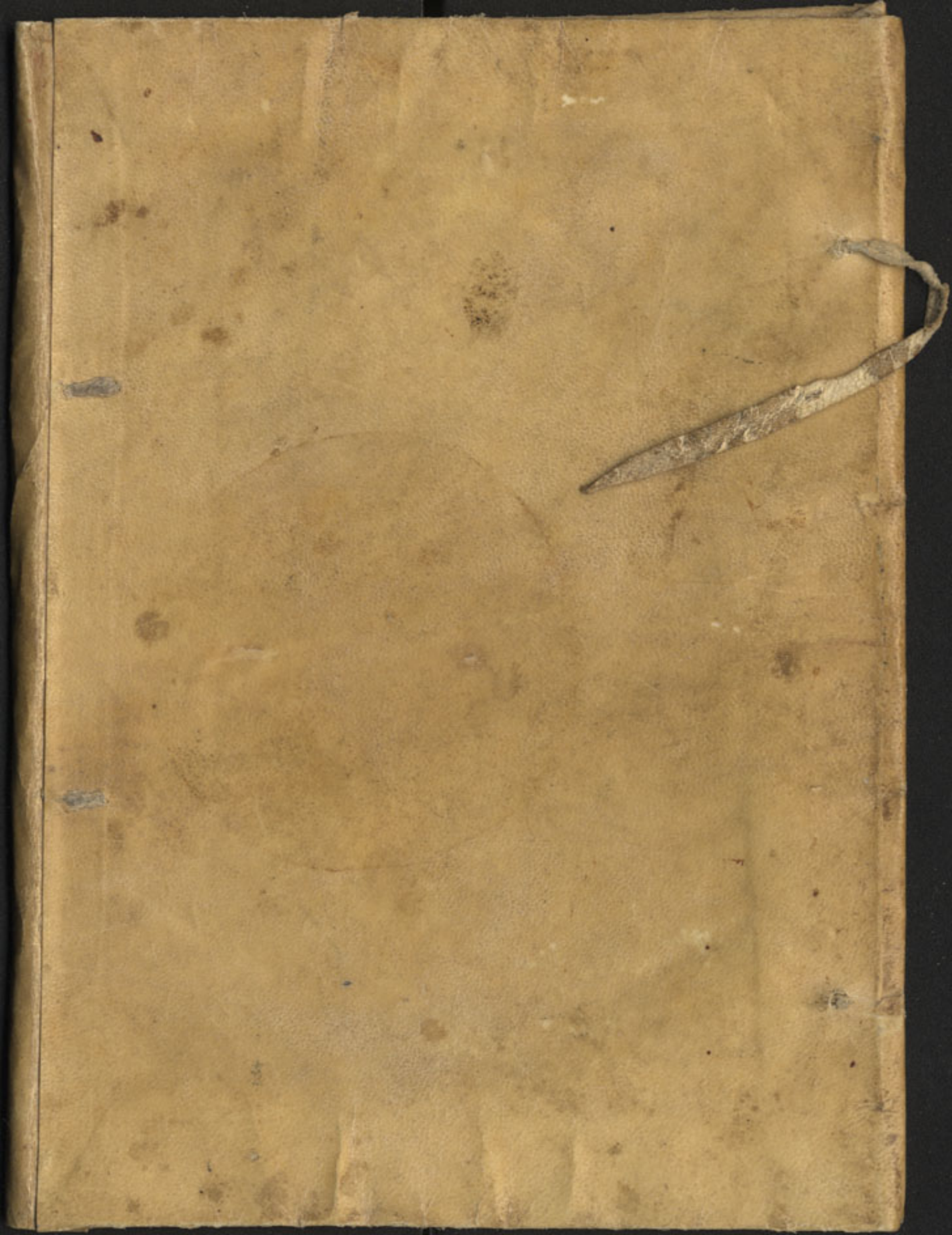


V.T.
18
10
14





V.T

28

10

14

- 1560 -

(Regencia de D. Catharina e D. Henrique)

(Diogo Affonso)

Secretaria do Infante D. Affonso, filho de Elrei
D. Manuel. E reconhecida a sua vida



Cruz & spinea domini mei Sceptrum & corona mea.


Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta
Ysabel, molher do catholico Rey dō Dinis sexto de
Portugal. Com ho compromisso da cōfraria do
seu nome, & graças a ella concedidas.

M. D. L X.

¶ Tauoada do q̄ se conté nesta obra.

¶ Primeiramente do nascimento da raynha sancta Ysabel.	Pagina. j.
Da criação da Raynha sancta Ysabel.	p. ij.
De como foy casada.	pag. ij.
Apartamento da Raynha sancta Ysabel del Rey seu pay.	p. iij.
Reuelaçã em q̄ esta sancta Raynha soube q̄ a raynha de Castela dona Costança sua filha era liure das penas do purgatorio.	p. viij.
Da paciencia com q̄. S. Ysabel sofria as desordés del Rey seu marido.	p. ix.
Da pouca estima em q̄ tinha os bés tēporaes pola paz do reyno.	p. x.
Do proprio officio das Raynhas, q̄. S. Ysabel marauilhosamēte goardaua,	p. xj.
Do zelo sanctissimo com que zelaua a paz da Christandade.	p. xij.
Dos trabalhos q̄ sancta Ysabel aceytaua por pacificar ao Iffante dom Afonso seu filho. E de como milagrosamente entrou por os exercitos.	p. xiiij.
Da obediencia que sancta Ysabel tinha a el Rey seu marido.	p. xvj.
De como sancta Ysabel passaua os dias sendo casada.	p. xix.
Dos jejús de sancta Ysabel em vida del Rey seu marido.	p. xxj.
Da veneraçã que tinha aos sanctos & sanctas, & aas igrejas.	p. xxij.
Das muytas & geraes esmolras que sancta Ysabel fazia.	p. xxiiij.
De como visitaua aos enfermos.	p. xxv.
Das continuações dos sacramentos que goardaua.	p. xxvj.
De como. S. Ysabel procuraua ter parte em todo bē publico q̄ se fazia no reyno	
E mandou fazer ho mosteyro Dalmoster, & ho sprital de Santarē.	p. xxvij.
¶ Da fundaçã do mosteyro de sancta Clara de Coymbra.	p. xxix.
Da intençã com q̄ sancta Ysabel obraua todas as cousas.	p. xxx.
De como sancta Ysabel se ouue na doença & morte del Rey seu marido.	p. xxxj.
Da romeria que fez a Sanctiãgo de galiza.	p. xxxiiij.
Do que sancta Ysabel fez dos seus vestidos & joyas.	p. xxxiiij.
De como dona Ysabel de Cardona sobrinha de S. ysab. se fez religiosa.	p. xxxv.
De como. S. Ysabel se determinou ser religiosa em sancta Clara.	p. xxxvij.
Da ordē que tinha consigo, & em suas cousas despoys de viuua.	p. xxxviij.
Da marauilhosa virtude & mansidã que sancta ysabel teue.	p. xl.
Do passamento da gloriosa sancta ysabel.	p. xli.
De como foy trazido milagrosamente ho corpo sancto a Coymbra.	p. xliij.
Do mays que socedeo depoys de chegar a Coymbra.	p. xlv.
De muyt os milagres que nosso senhor obrou por. S. ysabel.	pag. xlvj. ate. lix.
Compromisso dos confrades da confraria de sancta ysabel.	p. lx.
Perdões concedidos aa confraria de sancta Ysabel.	p. lxv.
¶ Outros milagres que nosso senhor fez pola Raynha sancta Ysabel no seu dia deste presente anno de. M. D. LX. depoys desta obra ser impressa.	p. lxx.

¶ Eu ho Doutor frey Martinho de Ledesma viesta lenda. & esta a boa sem nenhũ error que possa tocar contra a sancta fee Catholica. A qual vi por autoridade da sancta Inquisiçã.
Frater Martynus de Ledesma.

 A muy alta & muy poderosa Raynha
Donna Catherina primeyra deste nome
de Portugal.



EPOYS de fermos eleytos
Mordomos da confraria da
gloriosa sancta Ysabel Ray-
nha de Portugal & vermosa
multidã das merces, que mi-
lagrosamête nosso señoer faz
per seu meyo a estes reynos.
E a sua sanctissima vida tã pouco manifesta ao mũdo:
determinamos pera gloria sua, & louuor de nosso se-
nhor reuoluer & buscar nas cronicas antigas dos ca-
tolicos reys de Portugal: & no cartorio de sancta Cla-
ra de Coymbra, & nos seus testamentos, o que mays
com verdade a declarase. Como V. A. pode ver por
este liuro de sua vida que lhe offerecemos, certifican-
dolhe que ho mays della foy tirado da que as madres
de sancta Clara de Coymbra entre sy tem, mal escri-
ta, & com palauras antigas que a não deyxam enten-
der. E a instancia da muy virtuosa Abbadessa dona
Ana de Meneses, & das mays religiosas, a fezemos
imprimir, com ho compromisso da confraria & gra-
ças da gloriosa Raynha sancta Isabel. E pera ficar a to-
dos aceyta a offerecemos a. V. A. E lhe pedimos que

pera esta confraria ser de todos venerada, a receba cõ
aquella vontade que el Rey nosso senhor que está em
gloria o fizera, & com q̃ procurou com V. A. illustrar
sua vida & obras com sua canonizaçã. Polo que V. A.
a deue ter de sua mão, & ser della proteytor pera hon
ra & louuor deste reyno. Nosso senhor a vida de V.
A. acrecente, & seu real estado por muytos años con
ferue. De Coimbra a

Antonio Dalpoem.

Antonio Brandão.

OS Mordomos do leytor.

De uo leytor de qual estado que sejaís, a querer
des saber a grandeza desta gloriosa Raynha, quã
aceita he a nosso Senhor, z q̃ lugar tem na gloria.
Z edelhe a vida muytas vezes, verlheeis suas obras:
encomendaiuos a ella, pedij a nosso Senhor per seu
meyo merces: experimentareis em vossa alma, z nos
beneficios que de continuo recebereis, quanto pode
nosceos z na terra.

DO NACIMENTO DA

Raynha sancta Ysabel.

CAPIT. I.



Il & dozentos & setenta & hũ annos erão passados do nacimẽto de nosso seõor Iesu Christo. Quando reynãdo em Aragão el Rey dom Pedro, filho del Rey dom Iames, & da Raynha dona Violante filha del Rey de Vngria, com a Raynha dona Costança sua molher filha del Rey Mafreu, & neta do Emperador Federico naceo a gloriosa sancta Ysabel Raynha dos reynos de Portugal: assi chamada, por ser sancta Ysabel de Vngria hirmaã de sua auoo Raynha de Vngria. Cujõ nacimento foy tam alegre a el Rey dom Iames seu auoo que com estar desauindo de todos seus filhos, com ella lhes naceo a paz, que soldou todas aqllas quebras, tomandoa pera a criar com palauras que testemunhauã seu contentamento, & a luz que a bem auéturada menina daria a aquella real casa Daragão.

¶ Da criação da Raynha Sancta Ysabel. Cap. II.

SEndo ja morto el Rey dom Iames seu auó: recolhese esta Iffante pera casa de seu pay el Rey dom Pedro onde se criou aquelles primeiros annos de sua

B me-

meninice, em que ja se viam hũas'esperanças certas do que seria em outra idade mayor, rezando muy a meu de, frequentando os officios diuinos, tanto q̄ já aos oyto annos rezaua ho officio diuino com hũ zelo cõpafiuo dos pobres, que lhe fazia despender com elles o q̄ naquella idade podia. E com estas incrinações sanctas tanto se auentajaua no amor de seu pay, quãto das outras donzelas de sua criação em bondade, sendo antre las hũa lãta antre outras estrellas menores. Iuntandose a isto hũ honesto intento de sancta limpeza, com q̄ estranhaua demandarẽna pera nenhũ principe, & hum compadecerse dos q̄ a não pediã segundo sua intençã. Nem el Rey seu pay, parece guiado do Sprito sancto que a estes reynos a determinaua, quis nunca diferir a nenhũ de quantos principes a pediam, soo mouido de hũ amor paternal com que brandamente a amaua, conhecendo nella partes que igualmente ho mereciã: & assi nã se podia fazer força em a apartar de si nũs años inda tenros, crendo q̄ a presença daquella menina lhe daua bõ successo em todas suas coufas.

Como foy casada.

Capit.III.

Como nosso senhor quisesse dar à sua igreja hũa regra, per que princefas casadas, & de qualq̄r estado medissem suas obras, criou esta princefa ornada de tantas virtudes, pera q̄ des de sua meninice começase a ser hũ exemplo, a cuja imitaçã se lançassem: resplan
de-

decendo principalmente nella tudo isto no estado ma-
 trimonial, onde parece que se nã pede tanta fineza de
 virtude. E desta obrigação parece q̄ está mays penho-
 radas as princezas de Portugal: per que a ella a quis dar
 como propria. Aconteceo poys q̄ sendo esta senhora
 de onze annos, el Rey dō Dinis ho nosso de Portugal,
 pretendendo auela em casamento mandou a Ioã ve-
 lho, Vasco pirez, & Ioam Martinz do seu conselho, q̄
 como seus embaixadores a pedissem a el rey dom Pe-
 dro seu pay. Elle que a tantos a negara, per permissam
 diuina & bẽ destes Reynos lha concedeo, dizendo q̄
 com quanto ho apartamẽto de sua filha ho magoaua
 todauia a certeza que seria pera seruiço de nosso seõor
 que desde menina tanto a sy a enclinara: & que nã se-
 ria menos dada aas cousas do ceo no estado do matri-
 monio, do q̄ ho fora sempre na meninice, ho deixaua
 muy cõsolado. E desta arte a outorgou a Ioam velho,
 que pera isso trazia particular cõmissam, elle a recebeo
 em nome del Rey dom Dinis por sua molher, deputã
 do logo ho dia certo em que se poderia partir Daragã
 trazendo estas nouas a Portugal, onde então parecerã
 tam gloriosas, como agora deue parecer a todo mũdo
 reyno que teue tal senhora.

¶ Apartamento da Raynha sancta Ysabel
 del Rey seu pay. Cap. IIII.



Elebradosos esposorios, ja que ho termo do tempo em q̄ el Rey dom Pedro a auia de entregar se vinha chegando, crecia tanto ho sentimento a el Rey seu pay de a apartar de sy, que com modo defacostumado ho forçaua soltar palauras ao parecer indignas de hũ animo costãte & generoso qual ho dũ principe. Mas essa ley nã guarda a affeyção, principalmente fundada em tanta virtude & outras ocasiões sanctas, quantas elle via naq̄lla virtuosa filha. Quê auerã [dizia elle] tam mal atêta-do, que nũa idade que agora florece, a parte de si a coufa que mays ama, sem esperança de outra vez a poder ver. Quem tirará de sy seu descanso, per qué nosso. S. respeyta minhas coufas dandomenellas bonança. Cõ tays palauras mostraua este bõ rey quanto lhe tocaua nalma ausentar de sy esta senhora: cõ tanta magoa, q̄ muytas vezes recearão os embayxadores nam lha entregar. Sogigandose todauia aa rezão que ho forçaua determinou entregala, acõpanhandoa te a raya, querendo inda lograr della aquelle tẽpo, onde apartados per grande espaço falarã ambos. E em fim apartãdofe já, cõ os olhos arrasados dagoa lhe disse. Deos minha filha que vos chamou pera este casamẽto, querendo q̄ de minha casa saisseys raynha, elle vos guardará neste caminho que ho passeys sem nenhũ risco. Elle q̄ na terra onde nacestes vos amou, & quis q̄ de todos fosseys

ama-

5
amada, elle minha filha leue assi todas vossas obras, &
vos dee conformidade com vosso marido. Mays qui-
sera dizer ho faudofo pay, mas lagrimas ho atalhará
soltádoa dos braços em q̄ a tinha com hũa bençã che a
danior & lagrimas, despedindose della com tanta fau-
dade, como se ho apartaméto fora eterno. Des hi acõ-
panhada de toda a nobreza Daragão, & do Arcebis-
po de Valença, entrou em Castela onde a recebeo ho
Iffante dom Sancho seu primo com hirmão, não lhe
fazendo cõpanhia por andar enuolto em guerra, aca-
bou toda via com ho Iffante dom Iames seu hirmão
que a acompanhasse cõ muytas desculpas: o q̄ elle fez
te Bargaça, onde a entrega estaua determinada. Es-
perandoa hi ho Iffante dom Affonso hirmão ligitimo
del rey dom Dinis, & ho conde dom Gonçalo casado
com hũa hirmaã bastarda del Rey: outros prelados &
senhores, do Reyno. Dõde despedido ho Iffante dom
Iames se voltou pera Castela: & ho Iffante dõ Affon-
so com os prelados & mais senhores trouxerão a Ray-
nha a Trancofo: onde el Rey dom Dinis se achou: &
a recebeo solénizando as bodas com muytas festas &
alegrias no mes de Agosto de. M. CC. & lxxxij. ános,
criandolhe logo seus officiaes, deputandolhe terras &
rendas competentes a seu estado. Mas ella inda q̄ indu-
zida da obediencia reuerencial del rey Daragão seu,
pay, que cõ este noo de sancto matrimonio pretédera

liar estes dous reynos em paz & amor, corporalmente fosse junta a el Rey dom Dinis, guardandolhe a fe & amor que a tal principe se deuia. Com tudo aq̄lles desposouros diuinos que de seu sprito com Deos per deuacão & sanctas obras a tinhã atada, ainda lhe durauã, antes creciã: inda aquella limpeza dalma a tinha prõpta & determinada pera aquelles deuotos exercicios, em que gastara os annos inteyros & limpos de donze la: dando as mays & melhores horas do dia a hũ breuiayro, outras a outros liuros spirituays, com q̄ retrayda, lagrimas lhe banhauã ho fermoso rosto, nacidas de hũa deuacã diuina que lhe acedia ho peyto, nã hũa mas muytas vezes sendo vista dalgũas pessõas depõys deste sancto ajuntamento, com quãto trabalhaua furtar selhe. E se algũ espaço lhe ficaua liure destas occupaçoẽs para ella tã suaves. Este gastaua em laurar algũa cousa per suas mãos, pera que a offerecesse ao culto diuino. Gloriosa senhora que ja naquella idade de doze annos, sabia concordar recamos com lagrimas, brocados com oraçoẽs, occupaçoẽs de tal estado, com exercicios angelicos, amor diuino com ho de seu esposo. Antes essa auantagẽ que Deos lhe dera das outras molheres no estado & riquezas, trabalhando esquecerse della, todo seu intento era leuarlha na virtude & esmolas com que liberal & abũdantemente partia cõ gente & mosteyros pobres. Nã se pode duuidar se nã que nũs

prin

7
principios tam bé lançados estava certo hũ fim tã glo-
rioso, quanto esta bé aventurada senhora alcançou.

¶ Reuelação em que esta sancta Raynha, vio a Raynha de
Castela Dona Costança sua filha, liure do
Purgatorio. Capit. V.



O primeyro penhor que a Raynha sancta
Ysabel ouue del Rey dõ Dinis foy a iffan-
te dona Costança, sendo de idade de dez &
sete annos. Pondolhe este nome por respeyto da Ray-
nha Daragão dona Costança sua mãy. E desq̃ a teue
em idade cõueniente, casouha com el Rey de Castela
dom Fernando ho terceiro, cõ muyto contentamêto
destes reynos ambos. Mas a morte lho aguou no mi-
lhor, leuãdolha inda muyto moça. E antes que de seu
falecimêto el Rey dom Dinis seu pay, nem a Raynha
teuessẽ notitia, indo ambos de Sanctarem pera Azã-
bujã, hũ hermitão lhe sahio ao encôtro. E dantre a gẽ-
te em voz alta chamaua por a Raynha q̃ ho ouuisse.
Mas cõ ho tropel da gente, nem elle podia chegar, né
ella ouuilo. Tanto toda via foy traz ella, te q̃ rompen-
do per antre a gente se lhe offereceo diante: dizendo
lhe que a Raynha dona Costança sua filha era morta,
& na pobre casa em q̃ viuia lhe apparecera algũas ve-
zes, pedindolhe que de seu estado a fizese certa. Que
ella per diuina sentença estava julgada ao Purgatorio
onde penaua regurosamente. E lhe pedia se a quisesse

ver isenta daquelle torméto lhe fizese dizer hũ anno
 contino missas per algũ sacerdote de virtuosa vida:
 per que estas obrando seu effeyto naschamas em que
 ardia, soos eram bastantes a lhe aleuiar aquella pena.
 Desta arte se despedio ho hermitão com pouco credi
 to da gente comũ. Bem q̃ a Raynha ho ouuisse prõta
 mente, crêdo estar tudo debaixo da mão diuina, & ser
 tudo possiuel. Chegãdo poys a Azambuja, a Raynha
 que nas palauras do velho trazia ho tento, ho fez bus
 car per todo ho lugar, sem que delle, ou de casa em q̃
 viuesse tiuesse recado: & assi o relatou a el Rey seu ma
 rido, por cujo parecer a Fernã mendez homẽ de vida
 aprouada foy cometido dizer aquellas missas. Ná tar
 dãdo dahi algũs dias noua certa da morte da Raynha
 de Castela. Acabado pois ho numero certo das missas
 estãdo a Raynha em Coymbra, hũa noyte em sonhos
 lhe appareceo, ornada ja doutras roupas, claras & resplã
 decentes, quacs as daquelle lugar bem auenturado pe
 ra onde a passauã, com palauras que bẽ mostrauã a mu
 dança de tal tormento a tal gloria. Raynha máy & se
 nhora, sou liure daquelle pena em que estaua, ja se aca
 barã meus tormentos. Vedes estas roupas reluzentes
 estes rayos que derramá, com estas entro naquella bẽ
 auenturança, onde mal & pena ja nam tem jurdição.
 Aas quacs palauras espertando a Raynha cõtou tudo
 a el Rey: leuantandose ao outro dia em noua alegria,
 como

como quem via hũa filha de hũ Reyno, q̃ em fim acaba
 bou mudada em outro eterno, indose a ouuir missa.
 Deshi se pos em seu estrado, paramentado defacostu
 madamente de ricos ornamentos, onde Fernã médez
 a quem cometera as missas lhe veyo dizer que ho dia
 dantes acabara ho cargo que lhe dera. Ella que ja nã
 tinha tam viua a lébrança dellas, tornãdolhe â memo
 ria, vendo como tudo hia confrõtando, voltouse a nos
 so senhor cõ muytos lououres, pedindo a todo ho rey
 no que os desse por ho liuramento da Raynha dona
 Costança sua filha, do purgatorio ao parayso. Dando
 muytas esmolas, louuor certo & verdadeyro,

¶ Da paciência com que sancta Ysabel soffria as desordens
 del Rey dom Dinis seu marido.

GRam merce he de nosso senhor a paciência & mã
 lidã, onde parece ter virtude pouco soffrimẽto cõ
 cor de zelo. Sancta Ysabel sendo de vinte annos pario
 ho principe dõ Afonso, q̃ foy Rey de Portugal. E cõ
 fer desta idade, & tam digna dea amarẽ, & ter filhos,
 el Rey dom Dinis se entregou a conuersações illicitas
 pouco honestas de molheres, esquecido da inteyreza
 bondade & merecimento da Raynha, & da obrigaçã
 de seu estado, de Christão casado, & de Rey, q̃ deue
 ser espelho da mesma ley, cujo executõr & guardador
 elle he: & ella tam moça, sancta, & tã fora de ciumes
 retinha ho asseffego de sua cõsciencia sem mouimẽto

né alteraçã contra as molheres, né contra el Rey, cõti-
nuando sempre os seus sanctos exercicios, do yafe da
offensa feyta a noſſo ſenhor, pedindolhe com muyta
deuação conhecimẽto & conuerſam de ſeus peccados
& nã conſintindo que lhe trouxeſſem nouas dos erros
del rey alegremente praticaua com ſuas donas & da-
mas, virtudes & couſas ſanctas: & aos filhos baſtardos
(bõdade marauilhofa) que erão muytos, como a filho
de tal pay mandaua criar & dar todo ho neceſſario: &
o q̃ parece mays duro as amas & ayos como aos de ſe-
us proprios filhos fazia hõras & merces. El Rey dom
Dinis viſta a eſtranha bondade da Raynha & ſeu ſofri-
mẽto, cõ ho cuydado da criaçã de ſeus filhos, enuergo-
nhado & confuſo, apartou ſe de ſeus erros, dobrando-
ſelhe ho amor, gardou a fee & verdade q̃ deuia ao ma-
trimonio, & aa intezyreza deſta ſenhora.

¶ Da pouca eſtima em que ſancta Yſabel tinha os bẽs rãporaes
& como os alargaua pera paz do Reyno. Cap. VII.

TRazia eſta ſancta diante dos olhos ſobre todas as
couſas a honra & gloria de noſſo ſenhor, & a paz
& concordia dos proximos: & todo o que a podia ti-
rar deſte bẽ eſtimaua em pouco: em tanto que com ſer
Raynha q̃ tinha muytas obrigações a ſeu eſtado, vin-
do el rey dom Dinis a grandes differenças cõ ho Iſſan-
te dom Affonſo ſeu irmão, te chegarẽ a pelejar, & tu-
do ſobre rendas. Ella eſquecida do concerto ſer aa cõ-

ta das partes, cõ sua muyta virtude & bõ conselho os pacificou, alargando a el rey Cintra, & algũs outros lugares, querendo mays verse em necessidades, q̃ a el Rey, & ao Iffante seu cunhado em imizades, & ao seu pouo em discordias: & tudo sobre bẽs temporaes, que ella mais não estimava que em quanto a ajudauã alcançar a bẽ auenturança: & assi pacificou a el Rey, & ao Iffante, & ao pouo.

¶ Do proprio officio das Raynhas, que sancta Ysabel marauilhosamente guardava. Cap. VII.

AS Raynhas & princezas casadas tem esta obrigação como principal, amansarẽ os animos irados dos reys & principes pera cõ seus subditos & vassallos: lembrarlhe as obrigações em q̃ lhes estam, tirarlhe as falsas enformações que delles concebẽ, mostrandolhe a verdade & ho seu bõ seruiço, pacificãdoos cõ ho seu pouo. Sancta Ysabel bem raynha, marauilhosamente trabalhou com el rey seu marido que lançase de si as falsas enformações que lhe traziã dos seus, procurandolhe ho bẽ, como pera seus proprios filhos. E dos bõs seruidores mal acreditados lêbraua os bõs seruiços q̃ tinham feytos, & delles dizia a verdade: & cõ se estremar tanto nesta parte delhes fazer merce a jũtaua hũa heroyca virtude nos virtuosos, & nas molheres rarissima, que se gardava muyto de rogar a el Rey que não executasse & gardasse justiça onde lhe parecia q̃ conui

inha entre os grandes & pequenos do reyno, per si & per terceyra pessoa fazia pazes. E quando pera se estas effeytuarem algũa das partes nam podia satisfazer segundo as culpas & erros cometidos, com sua fazenda daua de seus bês, & fazia merces q̄ igoalaua aos erros & assi se faziam amigos, q̄ era a coufa que mayor contentamento lhe daua, cūprindo ho verdadeiro officio das raynhas & princefas.

¶ Do zelo sanctissimo com que sancta Yfabel zelaua a paz da Christandade. Capit. I X.

NOs animos virtuosos ha hũa semelhãça da diuidade, no cuydado & lembrança que tem da hõra & gloria do seu Deos: & do bẽ & paz dos p̄ximos donde lhes nace hũ zelo sanctissimo, & largare se em orações & bõs desejos diante do acatamento diuino, não se escusando dos trabalhos, antes com muyta alegria aceytandoos. Tal em ho de sancta Yfabel: vendo quam duuidosa & perigosa era a guerra antre os Reys Christãos, pera as fazendas, corpos, & almas, & pera a destruyçã da Christandade, em especial entre os Despanha, por naquelle tempo auer muytos mouros, q̄ a conquistauã por mar & por terra. Via grandes discordias antre el rey Daragão dom Iames seu hirmão, & el rey de Castela dô Fernando seu genro, que se apparelhauã pera grãdes guerras, sobre hũs lugares q̄ el Rey Daragão tomou aos mouros: el rey de Castela dezia
feré

serem de sua conquista & jurdição: el rey daragão ho
 contrayro. Via a destroyçã dos reynos, cõ a qual se ale
 grauã os Reys mouros de Castela & Dafrica: & q̄ auia
 de fazer guerra ao vencido, ou a ambos se fossem des-
 baratados, do que recrecia grãde dãno à Christãdade.
 Mouida poys de grãde zelo & payxã, tratou cõ el rey
 Daragão seu hirmão, & com el rey de Castela seu gẽ
 ro que aceytassem a el rey dom Dinis por terceyro: &
 acabou com elle que ho fosse, que lhe foy muy caro &
 custoso. E como pera amansar os corações destes prin-
 cipes lhes parecese necessario jr elle em pessoa: cõ muy-
 tos gastos, esquecida de todos os trabalhos se pos a ca-
 minho com el Rey dom Dinis. Chegarã a Tاراcona
 cidade Daragão, onde se juntará os Reys de Castela,
 Daragã, & de Portugal: & assi as Raynhas destes rey-
 nos, cõ muytos Iffantes, principes & prælados: & per
 a muyta virtude & prudencia de sancta Ysabel, a sen-
 tença del Rey dom Dinis foy aceytada de todos, & a
 amizade restaurada. E assi pode mais a virtude de hũa
 molher que todo ho poder dos principes que procura-
 uão fazelos amigos, & nã poderam.

¶ Dos trabalhos que sancta Ysabel aceytava por pacificar
 ao Iffante dom Affonso seu filho, & de como milagrosa-
 mente sem perigo, entrou por os exercitos que ja eram
 rotos, & os paciñcou. Capit. X.



Vanto nosso señor mayores marauilhas por criaturas bayxas & fracas obra, tanto mays mostra sua grãdeza, poder & saber muyto mais resplandece ho poder diuino nas virgês martirizadas de pouca idade, que nos varões de sua natureza esforçados. Em sancta Ysabel em todo genero de virtudes mostrou nosso senhor sua grãdeza, & em afinar tanto cada hũa em ho estado q̄ teue como se pera conseruaçã de cada hũa a posera em estado deputado pera em aquella virtude resplãdecer, cõmunicandolhe a bẽ auenturança da pacificaçã, que bẽ mostrou querela aceytar por filha sua, & por tal a hõrar nesta vida & na outra: & neste seruiço q̄ delle aceytava mostrava quantas outras virtudes lhe cõmunicara: quanta prudẽcia, quanto zelo, grauidade, authoridade, intezyreza, pasciencia & caridade, & o q̄ mays luzia quanta justiça, poys q̄ ho pay não temia q̄ se lança se â parte do filho, né ho filho que se lança se aa do marido. Entre el rey dom Dinis, & seu filho ho iffante dõ Affonso ouue grandes defauenças, tanto q̄ ho hia cercar & prender em Cintra: & chegou de Santarẽ teho Lumiar, lugar que estaa duas legoas de Cintra. Ao q̄ sancta Ysabel acodio, & per seus merecimentos ante nosso senhor, & por a sua muyta virtude, com muyto trabalho os apaziguou. Mas como ho Iffante seguisse maos conselhos, & teuesse desconfiança do amor q̄ el

Rey

Rey seu pay lhe tinha, não conseruouesta paz, mas an-
 tes veyo a maiores discordias, tanto q̄ foy forçado el
 Rey vir a cercalo a Coymbra pera ho prender. O que
 sabendo a Raynha, mouida com sancto zelo, doédole
 do mal do reyno, cō grande pressa veyo a Coymbra:
 & onde estauá pera romper os exercitos, fez com q̄ el
 Rey leuantasse ho arrayal, & se recolhesse a Leyria, &
 desse rendas ao Iffante com q̄ sostentasse seu estado. E
 cō ho Iffante acabou q̄ a Leyria fosse beyjar a mão a
 el rey seu pay, & como a senhor ho reconhecesse. Mas
 quanto a virtude de sancta Yfabel por hũa parte fazia
 tanto por a outra os maos cōselheyros & roins homés
 cō o Iffante deffazião: sobre ser el Rey dō Dinis muy
 acabado Rey, chegará a tanto que estando el Rey em
 Lisboa o vinha cercar & fazer guerra. Sahiolhe el rey
 ao encontro em Loures, onde os exercitos eram rotos
 quando sancta Yfabel chegou a grã pressa em hũa mu-
 la com hũ homé que a trazia por a redea, & cō grãde
 magoa de tal defaentura, & dāno do pouo, cō grãde
 esforço se meteo por os exercitos, que de hũa parte &
 doutra eram ja trauados: & com dardos, lâças, pedras
 darremesso se feriam, sem que em nada lhe empecesse
 & milagrosamente por meyo delles passou sem rece-
 ber ella nem ho homé dāno algũ, de pedra, dardo, ou
 lança, chegou a el Rey, faloulhe, foy se ao Iffante, &
 p̄ vezes tornou de hũ ao outro. E por a sua estremada

bondade os pacificou de tanta discordia. E veyologo ho Iffante beyjar a mão a el rey seu pay, q̄ lhe lançou a benção. No que claramente se via quãta virtude nosso senhor dera a sancta Ysabel: & como por ella maravilhosamente obraua, poys em hũ instãte desfazia & abrádaua os corações duros & peruertidos, como erã os que por ho filho pelejauã contra ho pay, & ho do pay que tã facilmente perdoaua aos taes.

¶ Da obediencia que sancta Ysabel tinha a el Rey seu marido & de como mays estimaua a paz do seu reyno, q̄ possuyr suas rendas & seu estado. Cap. XI.



Am ha mays diuido officio na criatura, do que he ho da obediencia a seu criador elle a fez, & a criou, elle sabe bé o q̄ lhe cõuê. Elle he sua fim, & a sua bé auenturança: conformãdose com elle alcança todo ho seu bé. E porq̄ neste vniuerso & redondeza das criaturas pos tal ordẽ & cõcerto que as outras mouessem & cáassem: & estas obrassẽ em virtude delle principio & fim de todas, quis & ordenou q̄ as criaturas liures, mouidas per outras nestas, podessem reuerenciar & acatar a virtude diuina q̄ nel las obraua: & todo ho respeito que lhes teuessẽ aceytou à sua conta. No que cahia sancta Ysabel, vendo cõ os olhos do sprito como de Deos nosso senhor procediã todas as coufas, & hiã nelle a dar como em fim & perf-yçam dellas: via as criaturas liures & de rezã criadas

das pera conhecer, amar, & louuar a elle seu criador, & que pera dilataçã & dura dellas ordenara no genero humano ho homé juto por matrimonio â molher: & a molher q̄ fosse foygeita per ordê natural & diuina ao homé, de tal maneira q̄ este dominio per dereita ordê procedia do que Deos nosso senhor tinha sobre elles. Via se posta no estado & fojeyçã cõjugal: em seu marido el rey dõ Dinis acataua ho mesmo Deos, accitãdo os concertos & descõcertos del Rey, como da mão de nosso senhor. E como desta com pasciencia tudo aceytava: foy assi que algũs royns conselheyros del Rey vendo ho Iffante dom Affonso defauindo delle lhe deziã. Senhor a raynha dá forças ao iffante cõ suas rédas com q̄ vos resiste & ho nã tomays & prendeys, porq̄ ella ho auisa do q̄ ordenays, apartaya de vos, & tiraylhe as rédas, priuareys ho Iffante de saber vossos segredos, & de forças com q̄ vos resista. Te esta malicia chegã royns cõselheyros. Folgara quẽ esta vida tressadou encarecer muyto aos pricipes Christãos a guarda dos roins homés, que nã aconselhã estas & semelhantes coufas com cor de mal, mas desta defa Ventura nã ha quẽ se guarde, porq̄ sam juyzos secretos de Deos nosso senhor. A elle leuantesmos os olhos, por elle chamemos: & sem elle vistirse ham os lobos em vestiduras de ouelhas, & odio em vistidura de bõ zelo. Ete fazer deterrar a esta senhora del Rey per seus roins & diabo-

D licos

licos cōselhos chegará. El Rey em cujo peyto malicia
 ná entraua, aceytou ho conselho destes seus. E estando
 em Santaré máda a sancta Isabel â sua vila Daláquer,
 priuando ha de todas as rendas: dandolhe as caufas ja
 ditas. A gloriosa Raynha com os olhos dalma postos
 em seu criador com hũa marauilhosa ferenidade do
 sprito aceyta as palauras del Rey, executa sua vótade,
 dádo por causa seus pecados & os abismos dos iuyzos
 de nosso senhor, em cuja mão & querer os coraçõs
 dos Reys estam postos, & de cuja mão sam mouidos,
 segũdo o que mays apraz a seu diuino & inuestigaue
 cōselho: foy se a Alanquer, onde esta gloriosa Raynha
 como se ná fora assi tratada se recolheo, manda ajũtar
 molheres de boa vida, juntaas cõsigo, & cõ estas tinha
 toda sua recreaçãõ. E quanto del Rey era mays apar-
 tada, tanto mays se entregaua a nosso senhor: todo ho
 tempo em coufas suas gastaua, rezando & orando. E
 todos os dias da somana jejũaua a pão & agoa. Os se-
 us vassallos ouuindo dizer como assi estaua, vierã a ve-
 la â vila Dalanquer, porq̃ delles era muy amada, rogã
 dolhe que poys assi era tratada del rey, consentisse em
 elles lhe fazerem guerra te ser restituyda aas suas ren-
 das, & a seu estado, & q̃ a fariã aa sua custa. Auia muy
 tos da casa de sancta Isabel, que lhe aconselhauã acey-
 tasse este partido. A gloriosa raynha agradecia ho a-
 mor de seus vassallos, & não lhe aceytaua os conselhos

& offercimentos da guerra, & respõdia que muyto
 melhor era padecer nungoas & necessidades, & o que
 lhe faziam, que consentir na guerra em q̄ auiam de pa
 decer muytos innocentes grandes danos nos corpos &
 nas almas. E espreffamente rogou & defendeo aos al
 caides mores das suas vilas & lugares, que em nenhũa
 maneira fizessem guerra, né desobedecessem a el Rey
 seu senhor: porque em tudo ella lhe deuia ser sogeta:
 & que quando lhe a elle parecesse bẽ que se ella fosse
 Dalanquer que entam ella se jria, & seria bem feyto.
 El rey dom Dinis marauilhado de tal bondade, come
 dimento & humildade, manda por ella, confuso & vé
 cido da sua paciencia.

¶ De como sancta Ysabel gastaua os dias sendo casada.

Cap. XII.

SAbia sancta Ysabel como todas as cousas erã cheas
 de Deos, & quã pouca valia tinhã fora delle as grã
 des, as ricas & poderosas do mũdo & seus estados, mo
 narchias & reynos, quam pouco proprios sam dos q̄
 os possuem, & que mays força & poder que a q̄lhes
 conuẽ per participação do de Deos força & poder in
 finito não tinham: entendia que mays nam eram que
 hũs seus lugartenentes, sem mudarem suas naturezas
 reconhecendose por Raynha da mão de nosso senhor
 pera a qual ordenaua todo ho acatamento, sogeyçã
 & ceremonias reaes a ella feytas, & que ficaua como

meyo & cano das criaturas pera seu criador. E cahia
 tanto nesta cõta como qué soo a seu Deos tinha diate
 dos olhos, & com elle fora casada: & fora de todo esta
 do manifestauao claramente, porque cõ ser raynha ca
 sada, muyto rica, muyto fermosa, muyto amada del
 Rey seu marido, & do seu pouo: assi gastaua ho tẽpo
 como se nenhũa destas coufasteuera que a poderã im
 pedir de todo se empregar a seu criador. Leuantauase
 em vida del Rey pela menhaã, conforme a seu estado
 de Raynha casada se vestia. Começaua a rezar as ma
 tinas do officio diuino que tinha de custume rezar cõ
 a prima: & say a sua capela, onde seus capelães muy
 bẽ instruydos no rezar & cantar lhe officiaua a missã
 segundo ho dia & festa: & cõ verdadeyra humildade
 hia onde ho sacerdote dezia a missã, & com os giolhos
 no chão lhe beyjaua a mão, & offerencia offerta, acrecẽ
 tandoa segundo a festa & dia que era. Na missã rezaua
 algũas orações aos sanctos: acabada a missã cõtinuaua
 as horas canonicas, & rezaua as horas de nossa senhora
 & ho officio dos defuntos. Despoys de jentar q̃ eram
 horas pera dizer besperas, ouuias segundo a ordem da
 igreja Romana, dos seus capelães, & rezaua o q̃ lhe fal
 taua de suas deuações & officios. Entre dia retrahia se
 a seu oratorio, onde lia per algũs liuros sp̃uaes: & muy
 tas vezes choraua lagrimas q̃ pessoas lhe viã derramar
 E por euitar toda ouciosidade satisfeitas suas deuações

laura.

lauraua, cõ seu sprito posto em nosso senhor. Estas erã
as occupações de sancta Ysabel, & cõ as ter nenhũ def-
cuydo passaua por ella das coufas com q̃ hũa Raynha
deueter conta em sua casa & paço: porq̃ he tam orde-
nado nosso senhor que aos seus seruos em nenhũa cou-
fa falta que conuenha aos estados delles.

¶ Dos jejuũs de sancta Ysabel em vida del rey dom Dinis
seu marido. Cap. XII I.

MOstrou nosso Senhor em sancta Ysabel como
podia & deuia ser seruido nas princezas & Ray-
nhas: & se este exemplo claramente se vio em algũa
obra corporal desta sancta, foy no seu jejuũ: porque
ho dar da esmola, rezar vocalmente, visitar os enfer-
mos não chega a tanto, nem toca na pessõa. Iejũar he
negocio que mays contradiz ao apetito natural, ma-
yorméte nos principes que tem mays motiuos de má-
jares delicados q̃ a outra gente. Sancta Ysabel sabia a
virtude & poder do jejuũ quam sojeyta ficaua a carne
ao sprito & sem contradicção, quam desposto pera se
enleuar & rebatar no senhor: & quã diuido era que o
corpo instrumento de imperfeyções ho fosse de satisf-
façã: & que pera alcáçar de nosso senhor merces custu-
mauã os sanctos com vigias & orações & jejũs nego-
ciar & fazer suas petições: pedia as pera si, pera seu po-
uo, & pera a Christãdade tomaua estes meynos. E prin-
cipalmente se via nella entre os outros ho do jejuũ: je-

juádo em todas as semanas tres dias: todas as vespersas dos sanctos que a igreja manda guardar: toda a coresma: todo ho aduento: & des ho dia de sam Ioam Baptista te dia de nossa senhora Dagosto: & a coresma q̄ dizé dos anjos, que he des ho dia de nossa senhora Dagosto, te dia de nossa senhora de Setembro, & muytas besperas de sanctos por sua deuação. A pão & agoa todas as festas feyras & sabados do anno, & todas as vespersas de nossa senhora & dos Apostolos. E muytos mays dias jejũara selho el Rey consintira, & lhe não defendera que não jejuasse tanto, passaua das tres partes do anno, querendo antes sojeytar seu corpo ao spri to com abstinencia, que cõ mimos entregalo a viços.

¶ Da veneraçã & acatamento que sancta Ysabel tinha aos sanctos & sanctas, & ás igrejas. Cap. XIII.

GLoria he do senhor a honra do criado: redunda em grãdeza & majestade do criador a estima da criatura: marauilhosamente se magnifica & engrandece Deos nosso senhor na hõra dos seus sanctos. Por que quasi todas as virtudes pera esta obra cõcorrem: mostra se nella quanto mays alto, quanto mays excelente fique sobre a criatura, poys por seu respeyto a criatura fraca, baxa & terrena honramos, & acatamos sobre toda a grandeza, senhorio & estado da terra. Sancta Ysabel por ho amor com que seu spri to era inflamado & acefo pera com ho senhor, aos sanctos tinha

nha grande acatamento & reuerência: rezaualhes muytas orações, fazendo delles cômemoraçam, jejũaualhe suas besperas. Aas igrejas dedicadas em seu louuor hia em romeria. Em todas as mudanças de hũa terra a outra que el Rey fazia, & em todos os caminhos per ho reyno visitaua todas as casas de orações, & de religiosos, & religiosas. E muytas vezes fazia a pce as romarias, inda que muyto apartadas as igrejas estiueſſem, partindo com ellas de modo que de nenhũa couſa ti-nham neceſſidade, engrandecendo & louuãdo ao criador nas ſuas criaturas, donde lhe veyo ſer engrande-cida, que ho menos & o eſquecido ſeu he ſer Raynha & venerada na terra.

¶ Das muytas & geraes eſmolas que ſancta Yſabel ſazia.
Capit. XV.



Oſſo ſenhor ſegundo ſua ſciencia eterna deſpos os estados dos homês de tal manei-ra q̄ nam conuem em todos auer abaſtan-ça dos bês temporaes: & pera cõſeruaçam delles quis & ordenou que hũs mais que outros os te-ueſſem, com tal condiçãõ & obrigaçãõ que com os que teueſſem neceſſidade repartieſſem. Polo que os ri-cos & abaſtados ficam deſpenſeyros dos bês de Deos noſſo ſenhor. Os auaros ricos que nãõ ſabem a troco de beês terrenos & temporaes auer os do ceo & eter-nos, perdem o que ſancta Yſabel ſendo boa & fiel
deſ-

despenſeyra cobrou, dando dos bẽs de Deos aos neces-
 fitados tantas eſmolas que parecia sobrepojarẽ por as
 ſuas rendas: nenhũ pobre auia que della não recebeſſe
 eſmola, a todas as neceſſidades ocorria. A ſeu eſmoler
 mandaua que nenhũ faltaffe. E muytas peſſoas vinhã
 nã tanto por auer eſmola, como por a deuação que re-
 cebiã em ver a glorioſa Raynha deſtribuir as eſmolas.
 Aos pobres, caminhantes & eſtrangeyros nã ſoo deſ-
 peſa mandaua dar, mas ainda veſtido. E a todo ho mo-
 ſteyro q̃ auia em Portugal dos frades pregadores, dos
 menores, dos Carmelitas, em cada hũ anno certos mo-
 yos de trigo, ſegũdo a neceſſidade da caſa, & do lugar
 E ho meſmo fazia aos moſteyros das freyras. E nã ſo-
 mente aos de Portugal, mas ainda a muytos de fora
 cada anno daua certas eſmolas: & a muytos religiosos
 do reyno & fora delle cada año de veſtir. Tinha muy-
 ta conta com os homẽs & molheres, fidalgos & hõra-
 dos neceſſitados, & que de baſtãça vierã a pobreza: cõ
 franqueza & ſem pejo lhes fazia muy largas merces,
 dizendo que melhor & mays neceſſario era dar a eſtes
 q̃ a algũs pobres. Affirmauã peſſoas que os bẽs dados
 por eſta ſenhora lhes creciã. Diſſerãlhe que em muy-
 tas partes do reyno auia molheres honradas, & outras
 do pouo moças, & tam pobres que nã tinhã veſtidos,
 que eſtauã em perigo de ſe perderem. Manda ſecreta-
 mente por peſſoas de que ſe fiaua deſtribuyr peças de
 pano

pano, & dar lhes de vestir, & a muytas casamētos. Na coresma tempo mays deputado pera esmolas, as fazia estremadas a homēs & molheres enuergonhadas. Na quinta feyra da cea do señor a certas molheres pobres & algũas enfermas de enfermidades nojentas lauaua ospees & lhos beyjaua, dandolhe vestido & calçado por amor de Deos. E a festa feyra da mesma semana sancta mandaua dar muy grossas esmolas, ficado verdadeyra despenseyra dos beēs de nosso senhor.

¶ De como sancta Ysabel visitaua os enfermos.

Cap. XVI.

Q Vando se Deos vee nas suas criaturas ficã sobre suas naturezas altas & leuantadas na estima de quē as vee. E quãdo hũ coraçã do amor diuino he acefo nenhũa obra lhe fica bayxa se com elle a faz. Sancta Ysabel nas criaturas via ao criador em especial nas humanas acefa do seu amor diuino amauaas, com padecia se dellas nas suas necessidades trabalhos & enfermidades, & assi aos pobres cõ esmolas ajudaua: aos trabalhados com toda ajuda & fauor. E com quanto a mãy piadosa, virtuosa & bastada ajuda ao filho que estã enfermo: com tanto a gloriosa Raynha ajudaua aos enfermos, visitauaos em pessoa: sem asco & nojo os trataua com suas mãos sendo necessario: confortaua os nas dores, lébraualhe ho bem das infirmitades persuadiualhes paciēcia, segundo as qualidades de seus

E

ma

males os madaua prouer & curar, & por suas pprias mãos a algũs curaua. Entendia bem ho ter estado, & ser Raynha quam pouco a deshumanaua & defobrigaua de guardar as leys de verdadeyra proxima, quã pouco diminuya a grauidade real ho cõprimeto das leys & conselhos diuinos, a qual em inteireza de virtude estaa posta, & não em cerimonia dos homẽs que muytas vezes a soprem.

¶ Das continuações dos sacramentos que sancta Ysabel guardaua, Cap. XVII.

Nosso senhor pera conseruaçã da sua igreja catolica, & pera crescimento da virtude dos seus ordenou os sacrametos, per os quaes como per canos nos cõmunica suas graças & dões, & nos perdoa nossas culpas, & as penas por ellas merecidas. E principalmente por ho sanctissimo Sacramento do seu precioso corpo, & por ho da penitencia. Sancta Ysabel verdadeiro & fructuoso membro da igreja, com grande reuerencia acataua os sacramentos: & ho da penitẽcia muyto frequentaua. E por ho grandissimo & estremado acatamento do sanctissimo sacramento, samente as principais festas do anno, com muyta humildade & deuaçam ho recebia, derramãdo muytas lagrimas damor de tam ineffauel beneficio em lembrança da sua paixão: por a qual sancta Ysabel na festa feyra da somana sancta se vestia de panos muy grossos, & bayxos se-
gũ

gundo seu estado, & assi ouuia as horas, pregação & payxão, tendo grande tristeza & door por ho muyto que nosso senhor Iesu Christo naquelle dia soffreo & padecco.

¶ De como sancta Ysabel procuraua ter parte em todo bem publico que se fazia nos seus Reynos. E assi mandou fazer ho mosteyro Dalmoster, & ho ospital dos Inocentes de Santarem.

Capit. XVIII.

DEsejosa sancta Isabel de em tudo agradar & contentar a seu criador imaginaua modos com que tanto bem alcançasse, via que os merecimentos & orações dos seruos de nosso senhor lhes eram aceytos, & que todos os bés ordenados pera conseruação & proueyto delles causauão que fossem participantes os autores de suas boas obras. E assi cuydaua de que obras mays participariam os seruos de nosso senhor, & achaua que nos beés publicos & comuñs tinham muyta parte: polo que pera toda a igreja, ospital, ponte, fonte que se começasse, & ho ella soubesse daua sua ajuda. E tam conhecida era esta virtude em esta senhora, que Beringeyra ayres começou a fundar ho mosteyro de Almoſter da ordem de Cister junto de Santarem; adoecco: & antes de falecer pedio a sancta Ysabel que por seruiço de nosso señor aceytasse aquella obra q̄ no monte estaua começada, & a leuasse auante, fazendo esmola a algũas donas que ali começauão a viuer.

E ij A

A gloriosa raynha aceyta a obra imperfeita & nã acabada: & assi a mandou acabar como se nella quisesse mostrar seu poder, & fazer hũa crasta, enfermaria, muytas casas & obras, visitandoas muytas vezes cõ merces & esmolas, acrescentando nas suas rendas, pro uendo as religiosas que nada lhe faltaua.

Da mesma maneyra dõ Martinho Bispo da Guarda começou a fundar ho ospital dos innocentes em Santarem, em que se criassem meninos engeytados & curassem os enfermos, enfermou, conheceo a morte, pedio a sancta Ysabel aceitasse aquella obra começada pera ho seruiço de nõsso senhor & bem comũ, a que ella aceytou & acabou, dandolhe muytas possições, rendas, casas & bõ regimẽto: & aos meninos engeytados mandaua criar, & às amas q̃ lhos trouxessem a seus paços, a onde trazidos estauã a sua mesa, da qual lhes daua de comer muyto fora de se enfadar cõ suas meninices: & depõys de serẽ grandes lhes mandaua dar das rendas do ospital todo ho necessãrio: em chegando a idade os punhã a officio, dãdolhe de vestir, & de comer em mẽtes aprendiã muy bastantemente. E se adoeciã desta casa se prouia, dizendo q̃ lhes ficaua por pay & mãy pois outros nã conhecia: & q̃ como tays auia de ter cuydado delles em os tẽpos das necessidades. E assi a estes como a certos pobres neste ospital daua todo ho necessãrio, fazendo se participãte dos merecimentos, orações & bẽs comũs.



Moor diaz dona virtuosa & de bõ exemplo
 de vida em Coymbra, tendo feytas huas
 casinhas com oratorio, a maueyra de mo
 lteyro pera molheres da ordem de sancta
 Clara, onde ajutoou algũas, em falecẽdo ho Dõ priol
 do mosteyro de sancta Cruz que entam era lhes põs
 demanda, dizendo Mor diaz ser professa da sua ordẽ,
 & todos os seus bẽs serem do seu mosteyro: & assi ho
 julgarão juyzes pera isto deputados, sayrãse das casas
 que ficarã hermas & abrigo de muytos males. Sancta
 Ysabel vendo como fora aq̃lle lugar offerecido a san-
 cta Clara, de quem era muyto deuota, cobrouho de
 quem ho possuõhia, comprando muytas possições & rẽ
 das que bẽ sostentassem hũ bõ numero de religiosas,
 E com licençã especial do Papa, fundou por honra &
 louuor de nossa senhora ho mosteyro de sancta Clara
 & com suas proprias mãos ajudada de muytos bispos
 lançou a primeyra pedra pera fundamento delle: que
 he ho mais acabado & bẽ obrado mosteyro de religio
 sas que ha na Christãdade: & assi ho he de nobreza &
 virtudes, de que logo põs grandes principios: porq̃ en-
 trará muytas molheres muy nobres como a diante se
 dirã E mandou pera fundamento de verdadeyra reli-
 gião a Samora onde entam florecia sobre todas as par

tes despanha, por religiosas, que cō licença de seus maiores vierã onze, acompanhadas de frades menores te Coimbra. Sancta Ysabel certa de sua vinda cō ho principe dō Affonso seu filho as sahio a receber hũa legoa da cidade, mostrando neste recebimento a estima que se deue ter aos seruos de nosso senhor, trazendoas ao seu mosteyro nouo, em q̄ recebia o numero das religiosas: das quaes aceytoy duas anciãs & graues pera sua companhia, & estas tomaua por companheyras.

¶ Da intençam com que sancta Ysabel obraua todas as cousas. Cap. XVIII.

Como de cousa muy principal & fundamento de toda obra virtuosa, pareceo muy deuido fazerse menção do fim & entença que esta senhora gardaua e todas as suas obras: & nã ha nenhũa humana tã baxa q̄ feyta cō bõ fim nã fique altissima, & cō mauo fim nã ha alta q̄ nam perca toda a valia. De sancta Ysabel notauelmente se lee que em todos os seus feitos por principal intenção trazia diante seus olhos contentar & agradar seu criador, lembrando se mays da sua hõra & louuor que de seu pprio proueyto & bẽ. E nã soo isto pretendia, mas ainda das cousas aq̄llas aceytaua fazer em q̄ mais se louuaua & cõtentaua nosso seõor: despẽdendo ho mays do tempo em ouuir ho officio diuino, em rezar & contẽplar, mandando em sua propria casa criar filhas de nobres, de caualeiros, & de outros ho

mês. Em vindo a idade a hũas casaua, a outras metia religiofas segundo a pessoa & estado afsi lhe daua a vida ordenãdo todas estas obras pera louuor de noſſo ſeñor. E às outras molheres que não eram criadas ſuas né filhas deſtas, daua caſamentos & ajudas: & afsi a todo neceſſitado, procurãdo ſobre todas as couſas agradar ao ſeñor, & iſto tomaua por premio de ſeus trabalhos, eſquecida de ſeu proprio intereſſe.

¶ De como ſancta Yſabel ſe ouue na doença del Rey dom Dinis & deſpoys da ſua morte, & o que fez. Cap. XXI.

Q Vãdo noſſo ſenhor aceyta hũa criatura pera ſe della ſatiffazer segundo ſua determinaçam eterna, lhe não falta com graça ſufficiente a aq̃lle eſtado em q̃ a põe, cõpondo de tal maneyra ſuas virtudes & obras, que quaſi nella ſe vee hũa ſemelhança da perfeçã do vniuerſo, com variedades de virtudes tanto a ponto ordenadas à ſua gloria, como ſe todas hũa forã. Sancta Yſabel poſta no eſtado matrimonial moſtraua a poſſibilidade das princeſas caſadas, pera o ſeruiço de noſſo ſenhor: & muyto mais das outras molheres que não ſam deſte eſtado. Em eſpecial na doença do catolico rey dom Dinis ſeu marido, que veyo adoecer, em q̃ moſtrou não a afeicã da carne, mas obrigaçã impoſta por noſſo ſenhor. Adoeceo el rey em Santarẽ de hũa muy perlongada enfermidade & de muytas dores: neſta ſe ouue ſancta Yſabel quanto à dor com muyta cõ

payxá, & no seruiço como qualq̃r chaã & simplex mo-
 lher que não tem qué a escuse do seruiço de seu mari-
 do, assi bé & cõ cuydado ho seruia. E com quãto esta
 senhora aos enfermos daua saude per graça diuina, pe-
 ra el Rey a não alcançou: & aprouue a sua Majestade
 leuar pera si ao catolico Rey aos oyto dias de Janeiro,
 Do nacimêto de nosso. S. de mil & trezentos & vinte
 & cinco años. Neste passamêto resplandecio & se mo-
 strou nos sinays de fora quam entregue a gloriosa ray-
 nha era a nosso senhor, & quã fora de sua virtude erã
 os vistidos reaes, & a alteza humana. No pôto & hora
 em que el rey faleceo entra em hũa camara, corta seus
 cabelos, tira seus vestidos reaes, veste-se em hũs de sctã
 Clara: mostrando por obras os verdadeiros encareci-
 mêtos que em taes apartamentos se fazem per finais,
 palauras & mostras exteriores. E nesta sancta tudo oq̃
 nella auia era fino & mociço sem cerimonias munda-
 nos, que de todo destruem & desfazê a syncera & ver-
 dadeira virtude da alma. Tornase vestida é os sanctos
 abitros pera onde ho corpo del Rey estaua, como verda-
 deyra Christãã a encomédalo a nosso senhor. E como
 el rey se mãdasê enterrar em Odiuelas, & logo o qui-
 lessem leuar, a gloriosa raynha que na vida ho acõpa-
 nhara, na morte ho nã deixou: & foy acõpanhádo ho
 seu corpo te o moiteyro Dodiuelas da ordê de Cistel,
 que em sua vida mandara el Rey fazer, onde esteue
 por

portempo, esquecida de todo negocio, lébrada de nos-
so senhor, & da alma del Rey: mandou por elle dizer
muytas missas, & fazer muytas esmolas, cuja testamé-
teyra era. E se na vida el Rey foy muy prudéte, muy
to mays ho foy em ordenar & constituyr tal testamé-
teyra por sua alma, que se em casada foy ho tressado
deste estado, em viuua ho foy das viuuas.

¶ Da romaria que sancta Ysabel fez a Sanctiago de Galiza.

Capit. XXII.

BEm mostraua esta senhora quam reueréciados ajá
de ser os sanctos dos q̄ viuem, com fazer em pessoa
romarias às suas casas, & muytas vezes a pé. Entre as q̄
fez muy notauel foy a de Santiago de Galiza, deter-
minádo a encubertaméte sem dizer onde hia, no mes
de Iulho na força de todas as calmas, & des ho lugar q̄
estaa a legoa da cidade, donde se parece a igreja do be-
aumenturado Apostolo foy a pee & nella esteue ho seu
dia em q̄ disse missa ho arcebispo, & offereceolhe esta
senhora de muytas coroas q̄ tinha a mais rica, de muy-
tas pedras preciosas. E de todos os seus vestidos q̄ em
vida del rey vestia os melhores, apontados cō muy to
aljofar, perolas & pedras preciosas, & hũa mula enfre-
ada cō hũ freo de ouro & prata, & de muytas pedras
preciosas cō hũa riquissima cuberta: & hũs panos muy
to ricos rosados com as armas de Portugal & Daragã
com lijonjas de aljofar: & capas muyto ricas q̄ trazia

F fey-

feytas, & hũ riquissimo pontifical, cõ todo ho cõpri-
 mento do mesmo jaez. E hũas copas de marauilhosa
 obra releuada, por onde bebia em vida del Rey seu
 marido. E em dinheyro deo muy grãde offerta & es-
 mola, q̃ deziã todos nã auer memoria de outras igo-
 aes a ellas. Vindose pera Portugal o arcebispo lhe deu
 pera parecer romeyra de Santiago bordã & conchas q̃
 aceytou. E por os caminhos, lugares & vilas a vinhã a
 ver por a fama da sua muyta bondade & virtude por
 ho mundo conhecida, & de noſſo ſenhor estimada.

¶ Do que ſancta Yſabel fez dos ſeus vestidos & joyas, & de
 como de todo acabou ho ſeu moſteiro. Cap. XXIII.

EM chegando de Sanctiago, por ſe acabar ho anno
 & dia do falecimento del Rey, ſe foy eſta ſeñora
 a Odiuelas, acompanhada del Rey dom Affonſo ſeu
 filho, & dos ſenhores de Portugal, onde foram juntos
 muytos religiosos: & fez ſe ho officio muy inteiramẽ-
 te como conuinha pera tal ſenhor. E logo ſe veyo daſ-
 ſento pera Coimbra, pera mandar acabar ho ſeu mo-
 ſteiro de ſancta Clara. E ante todas as couſas quis que
 ſuas riquezas de joyas & vestidos foſſem gaſtadas em
 diuidos ſeruiços. Das ſuas joyas douro & prata de ſer-
 uiço que era muyta & muy rica mandou fazer cruces
 lâpadas & tábulos. Dos vestidos & paños riquiſſimos,
 veſtimentas, que feytas forã bentas, & repartidas por
 as igrejas do reyno, ſegũdo ho lugar, & a neceſſidade:

&

& principalmente com este seu mosteyro. Nam se esquecêdo da Raynha dona Briatiz sua nora, & de suas netas & pessoas de sua linagê, por mostrar guardar a ordem da natureza, que dos proprios manda ter cuydado. Inda q̄ ho principal, & ho maysempregou em seruiço de nosso señoer, & neste seu mosteiro, que foy por ella ordenado. Ho corpo da igreja de tres naues, abobadas de pedra de cantaria, que corre por dentro do coro com a mesma obra, que he de todas as de Portugal a melhor obrada. E a sua sepultura, q̄ feyta estaua no corpo da igreja, por as cheas de Mõdego q̄ na igreja entrã, a mãdou poer em hũa capela, que a maneira de coro se fez na mesma igreja sobre arcos da mesma cantaria, a que responde de dentro do coro das religiosas outra estancia sobre arcos. E aqui jaz sepultada & venerada como muy aceyta na vida, morte, & agora na gloria a nosso señoer he. Tudo mandou fazer por sua traça, enderençando os officiaes, que se espantauã de tal saber de molher: mas este ja ficaua por do Spirito laueto & sobre humano. E pera q̄ visse muytas vezes esta sua obra mandou fazer hũas casas pera si bẽ junto do mosteyro: & dahi vinha muytas vezes, tomando por recreação visitar as religiosas, que ja algũas estauã recolhidas em muyto seruiço de nosso señoer.

¶ De como dona Ysabel de Cardona sobrinha de sancta Ysabel se fez religiosa, & do que ella nisso fez. Cap. XXIII.



Recia ho numero das religiosas de sancta
 Clara, & crecia em muyta virtude & bõ
 exéplo de vida. Dona Ysabel de cardona
 sobrinha desta sancta: filha de hũa sua hir-
 maã bastarda, & de dõ Remõ de cardona, que andaua
 no paço pa ser casada, cõ damas & molheres fidalgas
 & ricas, mouidas por ho sprito sancto, cõ conheciméto
 de quã mais acertado caminho pera os ceos he ho do
 recolhiméto & da religiãõ, queria entrar neste cõuêto
 & nelle ser professa. E como fosse dona Ysabel muyto
 estimada da gloriosa raynha, & da raynha dona Bri-
 atiz, determinarã estas senhoras, & principalmente a
 sancta Raynha, que antes da sua entrada experiméta-
 se a vida da religiã: pera o q̃ em seu proprio paço & ca-
 sa: com as mays damas desejosas de ser freyras se exer-
 citauã & prouauã nos trabalhos da religiãõ. E tã cheo
 de virtude & inteyreza de costumes era ho paço desta
 sñora q̃ ficaua por nouiciaria, & casa de prouaçã pera
 religiosas. E taes deué ser as casas das princezas viuuas.
 E nã mudando seu pposito, antes confirmãdo se nelle
 entrarã no mosteiro em hũ domingo de ramos. E esta
 dona Ysabel de cardona foy a segunda abadesã, & de
 grande virtude & bõ exemplo de vida, cõ muyta ale-
 gria de sancta Ysabel.

¶ De como sancta Ysabel se determinou em ser religiosa em
 Sancta Clara, & do que lhe socedeo & fez. Cap. XXV.

A Cabado ho edificio de todo com sua enfermaria
 crastra, dormitorio, refeytorio, & mays casas de
 seruiço em muyta perfeycã, & cõ hũa cerca de bõ
 muro: esta senhora se determinou consigo fazerse reli
 giosa & professar, & nisto estaua posta: algũas pessoas
 de grande credito lhe aconselharão ho não fizese, pois
 que nella ho encerramêto, nẽ virtude, nẽ merecimêto
 a acrescentaua: mas q̃ cõ se recolher ficauã muytos sem
 vida, & cõ muytas necessidades, & q̃ se lembrasse das
 que padeceriã tantas pessoas q̃ ella prouia de q̃ tinha
 cuydado. Aceytou este parecer a gloriosa Raynha é
 parte como se verá: E auendo as religiosas de jr ao pri
 meyro dia comer ao refeytorio nouo, determinou cõ
 a Raynha dona Britiz sua nora q̃ naquelle dia as seruis
 sem, indo á cozinha por o comer, & assi ho fizeram, q̃
 as seruirã á mesa com muyta humildade, parecêdolhe
 que tudo era muy bé empregado em seruiço daq̃llas
 religiosas que por ho de nosso senhor deixará o múdo
 & quiseram aceytar encerramento perpetuo. E eram
 ja neste tempo mays de cincoenta que em nobreza &
 virtude nenhũ mosteiro lhe fazia ventage, o que inda
 nos nossos tempos florece, que com serẽ quasi nouenta
 religiosas, as setenta que no lugar das primeiras da fun
 daçã da Raynha sancta entrarã, sam a nobreza & fi
 dalguia de Portugal: & todas nouenta de muy acaba
 da perfeycã & virtude, que bé mostra serẽ fruyto da-

quellas sanctissimas rayzes láçadas por a gloriosa ray
nha, que vendo nam lhe aconselharem fosse religiosa
na profissam, sendo nos abitros, ho foy mays ou tan-
to nas obras, como se professa fora.

¶ Da ordem que sancta Ysabel tinha configo, & em suas
coufas despoys de viuua. Cao. XXVI.

Pessoas de muyto credito conselhauá a esta señora
não fizesse profissam por ho desemparo q̄ se seguia
a muytos, o que tinha muyto em vontade, cō aceytar
este parecer. E sendo vezinhos os seus paços do mostei-
ro mandou fazer dentro hũa camara pera si, aa porta
do mosteyro em que estaua algũs dias, conuersando,
tratando & rezando cō as religiosas, como se fora hũa
dellas, cōfortauaas com palauras de muyto poder no
feruiço de nosso senhor: indo a seus paços de tãtos em
tãtos dias: onde auia tam inteyra virtude como na ma-
ys encerrada religiãõ. E bẽ mostraua ser verdadeira re-
ligiosa de sancta Clara, & gostar pouco dos passatẽpos
que os principes & princezas em casadas, ou em viu-
uas tem, com cõr de poderem com ostrabalhos & ne-
gocios de seu cargo. Porq̄ tinha cinco donas religiosas
da ordem de sancta Clara, anciãs & muy bẽ entẽdidas
que cõ ella ante menhaã se leuantauã a rezar matinas,
muyto a ponto, guardando no rezar ho costume da
igreja Romaã, despois das matinas a prima, & despois
desta rezada em seu oratorio, sendo ja ho dia claro ou
uia

uia hũa missa por el Rey dom Dinis, & na fim todos os capelães diziam hũ respóso por el Rey: & acabado estaua a missa do dia, & despoys rezaua a terça, sexta & noa, & gentaua. E despois de gentar entendia nas obras que mandaua fazer: vinhã diãte della os mestres diziam ho como se hia auãte: despachaua petições: ou uia partes, que todas vinhã a pedir esmolas & merces: fazendoas conforme aas pessoas & necessidades: enfor mandose primeyro da verdade: & nũca faltaua em as obras de caridade. E por as exercitar mais inte iramẽte & por recreação & jardim diante dos seus paços mandou fazer hũ ospital, & hũa igreja da inuocaçã de santa Ysabeltia sua, hirmaã da raynha Daragã sua auó em que tinha quinze homês & quinze molheres, pobres & doentes. A estes mandaua dar cama, comer, vestido & calçado, & a estes refazia é cada anno de todo ho necessario: & os vinhã em pessoa visitar, o q̃ fazia despoys de gentar, antes das vespervas: & em seu tempo as dizião os capelães na sua capela, q̃ muy cõcertada tinha. Despoys dellas ella com suas religiosas rezauã outras, tã destra no officio diuino que bê conhecia a falta dos capelães muyto vsados nelle. Estas ditas, ceaua ou conloaua, o que os mays dos dias fazia, & tornaua a rezar as compretas: & rezaua os officios dos mortos recolhendo se a sua camara, gastaua a mayor parte da noite em orar, leuãtando se a aquilo muytas vezes da

cama. Desta maneira ordenou sua vida a gloriosa raynha, vendo q̄ lhe conselhará nã fizesse profissam, abraçãdo ho ser religiosa nas obras, & raynha, máy & em paro dos pobres necessitados & desemparedos.

¶ Da marauilhosa virtude da mansidam que sancta Ysabel teue. Capitulo. XXVII.

ANtre as virtudes, may que todas a mansidão mostra conformidade da criatura com seu criador, & hũ senhorio sobre suas payxões. De sancta Ysabel se lee, que nunca nella se via alteraçã, ou mouimento de ira ou colera, que he hũã das marauilhosas cousas que desta senhora se sabe. A toda pessoa que lhe podia merecer castigo perdoou, nem lhe teue má vontade: tẽdo muytas occasiões & muy grandes de impaciencia & pouco sofrimẽto nũca em seu peyto entrou: por maos conselheiros foy desprezada del Rey, & posta em Alãquer, desapossada de suas rêdas. Viose com muytos filhos bastardos, & a el rey enfrafcado cõ molheres: nũca perdeu a serenidade & asento de seu spirito, via roys cõselheyros contra ho principe dõ Afonso seu filho que entre elle & el Rey metião zizania, te fazerẽ com el Rey q̄ ho fosse prender. Cõtra nenhũas destas pessoas se mudou. E affirmã que nunca a virã mudada sua muyto sancta mansidã & repouso muy necessario nas molheres: & em especial nas q̄ mandã. Entẽ dia na conuersam das molheres erradas, pera as quaes

na

na sua vila de Torres nouas lhe mandou fazer recolhimento, prouendoas de todo ho necessario. Pera as pobres enuergonhadas mādou fazer hũ ospital em Leyria. Na redença dos catiuos entēdia muy perfeytamente, & em cada hũa obra destas se esmeraua como se sō nella posera todo o seruiço de seu criador: por cujo louuor mādou fazer duas capelas perpetuas, hũa em Leyria, outra em Obedos, nem a idade que crecia lhe diminuia aceytar trabalhos, nem gastar ho tempo como ho gastaua: & entender nesta & semelhantes obras, ficando por exemplo a todas as Raynhas & princezas: em especial às de Portugal.

¶ Do passamento da gloriosa sancta Ysabel. E de como nelle lhe apareceo nossa senhora. Cap. XXVIII.



Acco esta gloriosa senhora fazēdo pazes entre seu auó el rey dō Iames, & seu pay ho Iffante dom Pedro, morreo fazēdo as mesmas antre seu filho el Rey dom Afonso de Portugal, & seu neto el rey de Castela, que antre si tinhão principios de grādes guerras, de que vinha aos pouos grādes danos nos corpos & almas. Via tudo isto a gloriosa raynha, cō ser ja quebrada de muytos trābalhos & da idade, esforçada do sprito & de zelo sancto, determinou de os jr apaziguar, na força da calma no mes de Junho se partio de Coimbra pera Estremoz, onde el rey dom Afonso estaua com toda a corte, & ache-

gando se achou mal. E era da raynha dona Briatiz sua nora muy seruida. E jazendo em a cama muy acôpanhada disse à raynha dona Briatiz. Filha & sñora day lugar a essa dona q̄ a hi vé, Respondeolhe. Que dona he essa. disse a gloriosa raynha. Essa das vestiduras brácas: Que não foy vista de nenhũa pessoa. Affirmaram todos ser a sacratissima virgê madre de Deos per elle enuiada pera seu conforto: o q̄ foy a hũa segunda feira â quinta se levantou da sua cama: & como muytas vezes se confessasse, se quis a quinta feyra da mesma semana confessar cõ seu confessor que celebraua, & se sahio de sua camara em giolhos ante ho altar: & cõ muytas lagrimas, & muyta deuaçã recebeu ho sanctissimo sacramento. E no mesmo dia despoys das vespervas estádo acôpanhada del Rey seu filho, & dos físicos, sem cuydaré que tam cedo a quera levar nosso senhor pera si, lhe disse. Filho ide cear. Respondeo que ja ceara, & sahiose. Levantouse a gloriosa sancta da cama, encclinandose a ella teue muy grandes deimayos com os sentidos perdidos, bradarã alto os q̄ a hi estauã: & acudio el Rey, tomoulhe as mãos beyjandollas muytas vezes de giolhos. Tornou em si dizêdo como desmayara: & conhecendo seu fim, encomêdou a el Rey seu filho muytas cousas. Chamaua por nosso señor & nossa senhora & todos os sanctos deuotissimamente. Entre as palauras notaueys que disse por muytas vezes forã,

Maria mater gratiæ, mater misericordiæ, tu me ab ho
ste protege, & in hora mortis suscipe. E des hi auante
ho Credo, & ho Pater noster, & outras orações, te lhe
não poderem entender as palauras. E rezando acabou
ho seu tempo, com tanta composiçã dos seus olhos, bo
ca & mēbros como se uá falecera. No anno do senhor
de M. C C C. X X X I I.

¶ De como foy trazido milagrosamente ho Corpo sancto
de Estremoz a Coymbra. Capit. XXIX.

ASSi acabou esta gloriosa Raynha, q̄ bé com rezã
alumiado por ho Spū sancto el rey Daragão seu
auó disse no seu nacimēto, q̄ seria a mays virtuosa mo
lher que sayssẽ da casa Daragã. Se em sua vida engran
decia com suas boas obras a nosso señoer, aos pobres &
necessitados leuantaua: despois de sua morte tomou
ho senhor a seu cargo engrandecela pera sua gloria &
louuor: fazendo per seu meyo muytos milagres, con
tinuandoos em nossos dias como vemos & se dirá.

Ho primeyro foy despoys da sua morte, que falecēdo
em estremoz no mes de julho, tempo de grandes cal
mas, principalmente em Alentejo. Tendo mandado é
seu testamento que fosse enterrada no seu mosteiro de
sancta Clara, & sancta Ysabel de Coimbra: muytos a
conselhauã a el Rey, que a enterrassem em sam Fran
cisco Destremoz, ou em a See deuora, casa tã principal
no reyno seys legoas Destremoz: & que a ossada por

tempo fosse trazida a Coimbra, temendose ho corpo
 sancto cheiraria mal, por ser donde estaua a Coimbra
 trinta & duas legoas, & ho tempo muyto quente: &
 auer de vir cõ muyta gente: q̃ impedia nã se apressar
 tanto ho caminho. E que como não fora doente mais
 de quatro ou cinco dias estaua com todas suas carnes,
 que se deffaria. Outros deziam q̃ a trouxessem onde se
 mandara enterrar. El rey sendo seu testamenteyro, a
 festa feyra seguinte visto seu testamêto, mandou que
 fosse seu corpo trazido a Coimbra. E posto no ataude
 acompanhado de muytos perlados, & dos principais
 fidalgos do reyno começará seu caminho, dizendo q̃
 não aueria quem ousasse chegar ao ataude por ho ma-
 cheyro, que melhor fora enterralo em Euora, vendo q̃
 a poucos passos se abriera ho ataude, & começou a cor-
 rer o q̃ quebrara do sancto corpo, & por ser largo cõ o
 mouimêto das bestas mouia se de hũa parte pera outra
 affirmando todos que seria quebrado & deffeyto, de-
 fesperauã de poder chegar a Coymbra. E na verdade
 assi fora, se ho senhor nesta obra, como em as dos seus
 sanctos. nã mostrara quanto na vida se agradara daql
 le corpo fraco & de terra, engrandecendo ho despoys
 da morte contra toda a natureza com cheiro sobre na-
 tural. Foy assi que ho corpo morto desta gloriosa ray-
 nha de muytos dias, em tempo de grandes calmas &
 muy baqueado de si nenhũ mao cheiro lançou, antes

tam suauissimo, & tanto sobre todos os cheiros q̄ euidentemente foy conhecido nosso senhor miraculosamente v̄sar de seu poder: & assi foy louuado das cõpanhas que vinhã com aquelle sancto corpo, que chegou em sete jornadas a Coymbra.

¶ Do mays que socedeo despoys de chegar ho corpo sancto a Coymbra. E de m̄ytos milagres q̄ nosso senhor por elle obrou. Cap. XXX.

FOy posto este sancto corpo em ho meyo da igreja do mosteiro de sancta Clara & de sancta Ysabel: ho bispo de Lamego que ficara por testamenteiro, cõ outras pessõas muy qualificadas, por ho ataude vir aberto: & por os prantos grandes q̄ faziam os q̄ vinhã cõ os da cidade de Coimbra: ordenou na noyte seguinte que algũas pessõas de muyta cõfiança, tanto q̄ adormeassem os que guardauã ho corpo sancto ho tirassẽ do ataude, & ho leuassẽ ao moymento q̄ ja estaua aberto: & q̄ deixassẽ outro ataude pera q̄ as cõpanhas não sentissẽ ser ho corpo ja no moymento. Pera isto bem fazerẽ mandarãlhes que se deitassẽ logo a dormir, & em os outros adormecendo se leuantassẽ. Quis nosso senhor que todos foubessẽ como engrãdecera esta gloriosa Raynha despoys de sua morte. Adormecerã todos a quẽ se este negocio encomẽdou te ho dia claro que vierã os clerigos & religiosos a dizer & a fazer os officios. Estes acabados: dos mays hõ

rados homẽs da cidade de Coimbra foram escolhidos
 algũs pera leuarẽ ho taude em hũas andas [em que
 veyo Destremoz] à sua sepultura, que estaa sobre a
 igreja como coro nas outras igrejas: assi foy trazido
 antes de chegar aa sepultura as religiosas ho fizeram
 meter dentro do mosteyro por a portaria. Mostrarã
 bem ho amor que lhe tinhã no sentimento & nas la-
 grimas que derramauã. E bem pronosticauã em dize-
 ré que as deyxaua ao desemparo dos fauores da terra.
 Inda que nunca ho tiuerã desta gloriosa Raynha lá on-
 de estã, nem do seu corpo sancto. ¶ Porque hũa dellas
 chamada Costança anes natural Deuora que padecia
 hũa muy grãde enfermidade que lhe comia os beiços
 & lhe abalaua os dentes com dores grandissimas, em
 vendo ho taude arrebatada de deuagãdas muytas vir-
 tudes desta sancta raynha, confiãdo que nosso senhor
 per seus merecimentos lhe daria saude, se lança ao tau-
 de, & ho beyjou, tornou se aas outras donas, & ho tau-
 de foy leuado à capela. Arouue a nosso senhor q̃ logo
 se sentio sem nenhũa dõr, & saã de todas as chagas co-
 mo se nũca as teuera nos beyços. Por ser esta dona muy
 conhecida, & a enfermidade publica foy manifesto o
 milagre: & nosso senhor louuado que por esta sancta
 Raynha, não valendo medicos, nem mezinhas, em hũ
 momento farou esta dona. Pera mayor certeza foy p-
 uado diante de dom frey Salvador bispo de Lamego
 & do

& do visitador das religiosas deste mosteiro, por as pessoas que virá a enfermidade, & as chagas & dor, naquelle dia antes daquelle corpo sancto ali chegar, & a virá lá, do q̄ tudo se fez hũ estormento feyto per Martin Afonso tabaliá de Coimbra.

¶ Posto ho corpo no moymento, os que ho leuauã, nã deixauã de louuar nosso senhor, que a hũ corpo morto de noue dias, trazido com muytos baques, em tempo de grandes calmas q̄ de si quebraua humores afsi cheyrosos & suaues, que a hũs pareciam rosas, a outros flores, a outros cheyros sobre naturais. E todos vniuersalmente em Coymbra louuauã a nosso senhor por tal milagre, que sobre natureza ordenara tal cheiro, do que se tirou hũ estormeto feyto por Ioã dominguez tabaliã. E afsinarã todos os que sabiã escreuer.

¶ Indo se recolhendo os que vierã ao enterrameto, Fernão esteuẽz cidadão de Coymbra passando por onde se defaziã as andas onde viera ho corpo sancto, trauefoulhe hũ prego grãde ho pee, de modo q̄ ho nã podia tirar, ficou manco de maneira que tirado ho prego nã podia mouer ho pee: & dezia. Ay boa seõora, mal cuidaua eu que por vir ao vosso enterrameto auia de hir manco. Peçouos seõhora que me alcanceys saude per vossos merecimẽtos. O q̄ disse cõ muyta confiança & deuacã: quis nosso seõnor darlhe saude, leuantãdose lo

go são do pêsem lhe parecer a ferida: do q̄ se tirou hũ estormento per Ioã domingues tabaliã de Coimbra.

3 ¶ Disseram Afonso martinz clerigo do bispo de lamego, & Ioam maceyra mantceyro da raynha sancta, q̄ se acharã mal de febres: & q̄ se chegarã ao taude onde vinha o corpo sancto, pedindo á gloriosa raynha lhes alcançasse de Deos nosso senhor saude: a qual logo lha alcançou, & assi ho disseram & jurarã diante ho bispo de Lamego, segundo se contẽ em hũ estormento feito per Martim Afonso escriuão de Coymbra.

4 ¶ Em o paço da gloriosa Raynha adaua Maria dominguez filha de hũ caualeiro natural de leyria, & hũa sua ama q̄ trouxe por muyto tẽpo hũ lobinho na mão de reyta, despois de chegado ho corpo sctõ ao mosteiro, falou desta gloriosa raynha quã pei feita & acabada fora em seus feitos, disse lhe Maria dominguez dona sua & q̄ com ella fora a Estremoz. Ama rogay a esta seño ra que vos alcãçe de nosso senhor saude desse lobinho, que vos afeã essa mão, eu trago aqui hũ pano em q̄ lhe punhá as mezinhas tinto em seu sangue, pôde ho sobre a mão, Posto ho pano & atado sobre o braço poserãse a comer, levantandose tirando ho pano não acharam nem sinal do lobinho, do que se tirou hũ estromento. E Maria dominguez jurou aos sanctos euangelhos q̄ assi acõteceo. E foy feyto hũ estormẽto por Martim Afonso tabaliam de Coimbra.

¶ Em ho tempo q̄ trouxerá ho corpo da Raynha sc̄ta 5
 a Coimbra, na freguesia de sam Christouão auia muy
 tos dias q̄ Maria Martinz estava cega, Margaida mar
 tinz sua jrmaã, casada cõ Pascoal lourenço, ouuindo os
 milagres da gloriosa Raynha a leuará ao moymento
 pedindo a nosso sñor saude por os seus merecimētos:
 adormeceo a cega, & acordando abrio hũ dos olhos
 vendo a capela & moymento deu muytas graças &
 louuores a nosso señor. Tornouse a casa de sua hirmaã
 & vio cõ ambos os olhos, sahio por a cidade, & foram
 leuados diãte de dom frey Salvador bispo de Lamego
 & por juramēto affirmará que recebera vista sendo ce
 ga, de q̄ se tirou estormēto por Martiã afonso tabaliã. 6

¶ Nam auia trinta dias q̄ ho corpo sancto fora trazido
 a sancta Clara quando Domingos roiz morador em
 sam Fins junto a Condeyxa veyo ao mosteyro, seca,
 & amarela de hũa samexuga, sem em mestre algũ po
 der achar remedio: & posta junto da sepultura chora
 ua, pedindo a nosso señor por os merecimentos desta
 sancta gloriosa a remediaffe. E presente muytos q̄ ou
 uião ho officio disse q̄ tinha a samexuga antre os bey
 ços: chegou se a ella hũ homẽ q̄ espiuitau a ascãdeas &
 tochas, & vendoa quiser aa tirar cõ as tisouras despiui
 tar, & nã podẽ, antes se recolheo por dentro da boca,
 & presente todos sahio por hũa ventaã. De que se deo
 muytas graças & louuores a nosso señor.

- 8 ¶ Em este mosteiro onde ho sancto corpo está, hũa religiosa era tolheyta das pernas, q se nã podia mouer, encomendado se à gloriosa Raynha foy saã. E diãte ho bispo de Lamego assi ho jurou, & as religiosas affirmarã sua infirmitade & saude. Do q se tirou hũ estormẽto feyto per Martim a fonso tabaliã de Coimbra.
- 9 ¶ Tareja rodriguez natural de Sãtarẽ da freguesia de sam Nicolao cega dos olhos se encomẽdou à gloriosa Raynha, ouuindo dizer os muytos milagres q nosso seõor fazia, recebeo saude, & descalça veyo de Santarẽ a Coimbra à sua sepultura. Do q se tirou hũ estormẽto per Martim Affonso, jurado nos euangelhos.
- 10 ¶ Dom Esteuã leytã mestre da ordem de Christo, de hũa ferida tinha hũ braço dormente, tanto q delle se nam seruia, encomendouse à gloriosa raynha, cujo criado fora, recebeo saude, do q se tirou hũ estormẽto por elle & muytas testemunhas, q jurarã ser assi.
- 11 ¶ Dona Margarida freira da Chelas andando muyto doẽte visitou a Raynha em Lisboa, quelhe pergũtou de que andaua mal desposta, & tam amarela, respondeolhe q de hũ grãde inchaço sobre ho estomago, fez lhe sobrele ho sinal da Cruz, & foy saã: & deu seu testemunho cõ Vrraca vazquez dona de Sãtarẽ, & de muyboa vida, diante Miguel martins tabaliã de Santarẽ.
- 12 ¶ A gloriosa raynha de seu custume em todos os dias da cea do seõhor lauaua os pẽs a certas molheres: acon-

ceceo hũ anno entrellas vir hũa q̃ tinha hũ pee come-
 sto de hũ Cancer, que lhe queriã cayr os dedos: & nã
 offececeo à Raynha sancta mays q̃ ho pé são pera lho
 lauar. Disſelha, Amiga ponde eſſe outro na bacia. Reſ-
 pondeo, Senhora não he pera lauar. A raynha diſſe a
 Vrraca vazquez ſua dona, que poſeſſe o pee daq̃lla po-
 bre na bacia, o que Vrraca vazquez fez. E affirmou cõ
 outras molheres que traziã agoa pera lauar os pês, que
 teuerã grande nojo de ver tal pee. A glorioſa raynha
 lho lauou & alimpou manſamẽte por a nã magoar: &
 ho beyjou onde tinha o cãcer. Recolhida eſta molher
 pera onde costumaua ſe achou ſaã do pê, affirmando
 depoyſ que a Raynha lho beyjara nunca ſentira dõr,
 E paſſar iſto aſſi jurou Vrraca vazquez, & dona Cate-
 rina may de dom Lourenço biſpo de Salamanca.

¶ Em hũa feſta feyra da ſomana ſancta a glorioſa ray 12
 nha mandou ajuntar algũs gafos, & metelos dẽtro de
 ſeu apoſento peralhes dar eſmola & de comer, ſeruin-
 doos ella. Em ſe ſayndo ficou hũ que por mays doente
 & coy tado nã pode ſayr. Ho porteyro achãdo o dẽtro
 nam ſabendo a cauſa, deulhe cõ o pao na cabeça. & fe-
 riõ ho mal, dizendo que nã conuinha tal peſſoa entrar
 dentro do paço da raynha. Vrraca vazquez diſſe ho á
 Raynha, & mãdou ho trazer diãte ſi, & bateo hũ ouo
 por ſua mão, & curou ho dandolhe dinheiro pera ſe jr
 a curar, ao outro dia ho mandou viſitar, & reſpondeo

que tanto que sua. A. lhe posera a mão, logo ficara fãõ,
 & assi ho estava. Isto disse Vrraca vazquez por juramẽ
 to dos Euãgelhos pergũtada por ho bispo de Lisboa.

13 ¶ Esta mesma dona Vrraca vazquez affirmou por ho
 juramento dos sanctos euangelhos, que no tẽpo em q̃
 a Raynha sancta cõ el rey dom Dinis foy a Castelo ro
 drigo de Castela, ver a raynha dona Costãça sua filha
 era algũas vezes tormetada de hũa dõr, q̃ todo ho sen
 tido lhe tirava: em tanto q̃ era necessario atarlhe os pẽs
 & as mãos sem lhe poder valer fisico nenhũ. Foy a ver
 a raynha estando no seu tormento: & disse lhe. Señora
 peça. V. A. a nosso senhor, que ou me tire deste mũdo,
 ou me dee saude por nãõ padecer tal door com tanta
 vergonha. Doeose a sancta Raynha della, & rogou a
 nosso senhor que lhe desse saude. E pos lhe a mão sobre
 a cabeça & por ho corpo, fazendolhe ho sinal da Cruz.
 ficou saã & sem dõr, donde lhe vinha muytas vezes.

14 ¶ De Coimbra hia a gloriosa raynha pera o Porto, em
 Arrifana de sancta Maria hũa molher ouuindo as suas
 grãdes virtudes se achegou a ella, pedindolhe por mer
 ce que possesse as mãos nos olhos de hũa sua filha q̃ na
 cera cega, o que fez a Raynha sancta, & a moça vio: &
 indo se cõ a mãy ao lugar, chamandoas a Raynha lhes
 mandou q̃ se calassem, & que ho nãõ dissessem. E pe
 ra se calarẽ lhes mandou dar de vistir, o q̃ virã muytos
 & a gloriosa Raynha nã cõsintio q̃ se dissesse e sua vida.

¶ Afon.

¶ Afonso fernandes conego regrante do mosteyro de 15
 sam Iorge junto a Coimbra tinha sua mãy cega, fela
 trazer á sepultura desta gloriosa raynha, & recebeu vi
 sta, ho qual foy notorio a todo Coimbra.

¶ Muytos homés de diuerfas infirmitades, & outros 16
 mal tratados do demonio, tocando a sepultura desta
 sancta Raynha forãsaos & liures. E qué sua vida vio
 sabe que todas estas honras merece a nosso senhor.

¶ Hũa molher de Taueyro termo de Coimbra tinha 17
 hũ filho que auia muyto tempo q̄ ho não vira, & ná sa
 bia se era morto, se viuo, rogou a esta sancta Raynha
 que se era viuo altançasse de nosso senhor q̄ ho visse an
 tes da sua morte. Ho filho viuia trinta legoas aparta
 do da mãy, foy tam perseguido de hũ defejo & cuyda
 do de se vir pera a terra que lhe parecia abafar, se logo
 nam partisse. & chegou a casa da mãy oyto dias despo
 ys q̄ ho pedira à raynha sancta: oq̄ vendo a mãy conhe
 ceo a merce que nosso senhor lhe fizera, & cõ ho filho
 veyo á sepultura desta gloriosa raynha, darlhe graças.

¶ Em Euora em casa de Bento perez mercador estaua 18
 hũ seu homé muyto doente de hũa samexuga, q̄ ná po
 dia auer fora: inchoulhe a garganta q̄ estaua pera mor
 rer: dous dias auia que não falaua, polo que tinham ja
 aparelhado lançol & tochas pera ho amortalharem &
 enterrarem: no mesmo dia Ioaneanes de Curuche re
 posteyro mór del Rey foy ver Lopo esteuêz gayã ve
 zinho

zinho de Bento perez, & vio estar muyta gente á sua
 porta, preguntou a causa, disseranlhe como estaua ho
 criado pera morrer & de que: respõdeo. Se este homé
 esteuera em tẽpo que fora á sepultura da raynha dona
 Ysabel fora saão, porq̃ faz muytos milagres: nã faltou
 quem lho foy dizer que estaua com os olhos em aluo
 muyto sumidos: chamando ho por seu nome que se en
 comendasse á Raynha dona Ysabel, & q̃ lhe faria. N.
 S. merce por ella: elle com muyto trabalho, alçou as
 mãos aos ceos. Logo começou de tossir, & lançou san
 gue pisado com a samexuga, & logo falou naq̃lle dia.
 & Esteuão Martinz olhos de gauião, pay do dito Lo
 po esteuêz tomou a samexuga com hũ cendal.

19 ¶ Ho abbade Dalcobaça prédeo hũ seu frade em hũa
 torre muyto escura, por quatro annos. Hũ seu sobri
 nho chamado Ruy martinz natural de Santarê traba
 lhou por ho liurar com cartas & rogos de senhores, nũ
 ca pode: ouuio como .N.S. fazia muytas merces por
 meyo desta sancta Raynha, veyo a Coymbra á sua se
 pultura, & fez ao preso que lhe pedisse que ho liurasse
 daquella prisam, o que fez com muyta deuaçã: & den
 tro do mesmo mes foy liure.

20 ¶ No anno de nosso senhor Iesu Christo de. 1382. ao
 mosteyro de sancta Clara de Coymbra, aos. xxviiij.
 dias do mes Dabril, chegou hũa molher q̃ dezia ser na
 tural de Lamego, rebatada do Demonio. E dezia que

trezentos & sessenta & seys demonios a atormentauã, que todos a deyxará por virtude de muytas romarias que fizeram em Portugal & Castela, tirando sete que lhe disseram que a deixariã na capela onde jaz ho corpo da Raynha sã dona Ysabel. Cõpanhauãna dous frades seus parentes & ambos hirmãos. s. frey Francisco & frey Esteuã: & velará na capela da Raynha sãta, com estarem presentes muytos homés. Em amañhecendo começará os sete demonios segundo seu costume a tratar mal a dita molher, a qual foy liure: & foy chamada a abadesã dona Britiz pimintel cõ todas as suas freyras, & derã gloria a nosso senhor por tã euidente milagre.

¶ Na era de. 1559. aos. 23. dias do mes de Feureyro antes da meya noite cayrá parte dos paços q̃ a gloriosa raynha mandou fazer: & debaxo estauã muytos seruidores do mosteiro de sãta Clara & sãta Ysabel: & fazemelas, & crianças q̃ ficarã dentro. E milagrosamente com cayrẽ nam empeceo em cousa algũa.

21
Sendo abadesã do mosteiro de nosa seõora de Ce
22
las a illustre & muyto virtuosa senhora dona Maria de Tauora, hũa religiosa deste seu mosteiro chamada Ana de Azpilcueta, esteve muyto tẽpo tolhida das pernas, de maneira q̃ não podia andar mais de quanto a traziã. E vindo a festa da bé auenturada Raynha sãta, estando â noyte sua mestra rezãdo as matinas, lhe
de-

decraraua os milagres da gloriosa Raynha: dizêdolhe que se encomendase a ella com deuação, o que ella parece que fez bésegundo a obra se mostrou. E despoys de dormir hũ pedaço da noyte, sonhaua q̄ lhe deziã que a Raynha sancta lhe daua saude, que se aleuantase Em acordando deste sonho deulhe hũ grande tremor em todo ho corpo, & aleuantouse soo sem chamar ninguem, & achouse saá: & assi se foy ao coro onde estáuamos cantando matinas, as quaes se acabará cõ muytas lagrimas de deuaçã, dando muytos louuores a nosso senhor, & â bem auenturada raynha.

23 ¶ Auianse feito a esta religiosa todos os remedios que em medicina se podiã achar, & nenhũa couza lhe aproueytou, porq̄ guardaua nosso senhor esta saude pera a dar polas mãos desta seõora. E disto se tomou logo hũ estormento pubrico cõ testemunhas, que deue destar em sancta Crara: ou ho terá ho doutor Nauarro: porq̄ esta religiosa he sua sobrinha: & elle ho mãdou tirar. E isto passou assi tudo na verdade: & por ser assi a sobredita senhora abbadessa, deu disso seu asinado.

24 ¶ Da gloriosa raynha se lee na coronica del rey dom Dinis, achandose enferma do estamago em Alanquer lhe mandaram os físicos beber vinho, o que nã queria beber por a honestidade de seu estado, & dandolhe algoa milagrosamente se mudaua em vinho.

Indulgencias concedidas a Raynha
sancta.



O M P E I O

Zābicario Bispo Valueñ. & Sulmonen. Nūcio Apostolico em estes Reynos & sñhorios de Portugal. com poder de legado delatere. &c. Per esta presente nosa patēte autho- ritate apostolica Concedemos & ou-

torgamos a todos os fieys Christāos utriusq; sexus que deuota- mente visitarē a capella ou altar onde jaz a Raynha sctā Isabel no mosteyro de sancta Clara da cidade de Coymbra, nos dias abaixo declarados, confessados & comūgados, ou cō proposito de se confessarem a seu tempo, & rezarem tres ve- zes ho Paternoster & Ave Maria polo estado da sancta ma- dre igreja & augmēto da nossa sancta see catolica, todas as indulgencias que nos taes dias se ganhā em Roma, & fora della, que sam muytas & muyto grandes. Os dias sam os seguintes. Dia da Raynha sancta Isabel com todo seu ou- tanairo. Dia de sam Bertholomeu. Dia de sam Iōão Bauti- sta. Dia de sancta Clara. Dia de sam Pedro & sam Paulo Dia do glorioso sam Geronyno. As quaes indulgencias se ganharā das primeiras vespervas ate sol posto dos ditos dias A qual graca concedemos a instancia da nosa amada em Christo abba de sa domosteyro de sancta Clara in perpetuū. Dada em Lixboa sob nosso sinal & sello. Aos. xxij. de Sete- bro. De M. D. LII.

K



Osho Bispo de Coymbra cõ
 dede Arganil. &c. Vista esta
 Bulla de perdões & indulgen
 cias, concedidas a instancia da
 senhora Abbadessa & religio
 sas do Mosteyro de sancta Cla
 ra. Mandamos que se cumprã
 & goardem como nella he conteudo. E sendo neces
 sario se pobriquem pera que possam vir a noticia de
 todos. Feyto em Coymbra aos .xix. dias do mes de
 Dezembro, per Mathias Dafonseca, por Diogo Ofo
 res escriuão da camara. De. M. D. LIII.

J. O. B. P. Comdat

Estas sam as indulgencias concedidas aa gloriosa
Raynha sancta Ysabel, por o seu sancto corpo
estar enterrado em a ygreja da ordē
de sam Francisco.



ITEM em as festas principaes de todo anno de nosso
Senhor, & nossa Senhora, & sam loão bautista, & de to-
dolos sanctos, & sam Francisco, & sancto Antonio, &
sancta Elizabet, a todos aq̄lles que visitarem esta ygre-
ja em algũ dia destes sobreditos, concede ho Papa Gre-
gorio. ix. cē annos & outras tantas corētenas de perdã.
Item ho mesmo Papa outorgou a todos aq̄lles que visitarem a ygreja
do monte Aluerne onde ho. P. sam Francisco recebeo as chagas, em o
dia da festa Remissam da metade dos peccados que tiuer cometidos. E
a todos os que neste dia visitarē qualquer ygreja da ordem do béauen-
turado Padre sam Francisco concede trinta annos de perdã.
Innocencio. iiii. concedeo a todos aquelles que visitarē as ygrejas da
ordem do. P. sam Francisco em cada hũa das festas de nosso Senhor, &
da Virgem sancta Maria, & de sam loam bautista, & de sam Frãcisco, &
de sam Pedro, & sam Paulo: & em dia de todas as festas dos sanctos da
ordem do. P. sam Francisco corenta annos de perdã.
Item Alexandre. iiii. concedeo a todos aquelles que visitarem as ditas
ygrejas dos frades menores em as festas ou traslações dos frades san-
ctos da mesma ordē. s. de sam Francisco, & sancto Antonio, sancta Clara
& dos mais, cincoenta annos de perdã.
Item Clemente. iiii. concedeo a todos os que visitarem as sobreditas
ygrejas em as festas de nosso Senhor, & de nossa Senhora por todo ho
ãno: & em a festa de sam Pedro & sam Paulo, & sam loão bautista, & do
Padre sam Francisco, corenta annos de perdã.
Item Gregorio. x. cōcedeo a todos aq̄lles que visitarē as ditas ygrejas
em as festas acima ditas, & nas festas dos sanctos da ordem, corenta an-
nos de perdã. Item Nicolao. iiij. concedeo a todos aquelles q̄ visi-
tarem as ditas ygrejas nos dias acima ditos, corenta annos de perdã.
Item Martinho. v. concedeo a todos aq̄lles que visitarē as ygrejas dos
frades menores, em a festa do Natal: da circuncisam, Epiphania, Purifi-
caçam, Anũciaçam da Virgem sancta Maria, & na festa de sua natiuida-
de, & da Resurreçam, Açam, Pentecostes, & na festa de sam loam
bautista & de sam Pedro & sam Paulo, & na de todos os Sanctos, &
na Assumpçam de nossa Senhora, & na festa de sam Francisco, san-
cto Antonio, sancta Clara, sancta Elizabet, & tambem nos dias de suas
trasladações, cincoenta annos, & doze corenrenas de perdã.

¶ Sixto.iiij.concedeo a todos aq̄lles que visitaré as sobreditas ygrejas em as festas dos sct̄os da ordẽs, cincoenta annos & outras tantas corentenas de perdã, cõ tanto que ajudé as ditas casas com suas esmolã.

¶ Item ho mesmo Sixto.iiij.cõcede a todos aq̄lles que cõtritos & confessados guardaré ho dia da festa do Padre sam Francisco, cincoenta annos & outras tantas corentenas de perdã.

¶ Sũmariamente todos aq̄lles que qualquer dia das festas sobreditas visitaré algũa ygreja dos frades do Padre sam Francisco, ganham mil & trezentos annos, & corêta & seis corêtenas de perdã, & trinta & hũ dia.

¶ Indulgencias que ganham aquelles ou aquellas que visitaré as ygrejas dos frades menores de sam Francisco em a coresma.

¶ Item Alexandre.iiij.& Nicolao.iiij.Innocencio.iiij. & Benedito.xj.cõcederam a todos aq̄lles que vieré aas ygrejas dos frades de sam Francisco, hũa vez do dia, des ho dia de cinza atee a Pascoa, por cada vez, visitando as ditas ygrejas por causa de deuaçam. cxxij. annos de perdã, & quinhentos & setenta & seis dias.

¶ Item os mesmos Papas cõcedem a qualquer pessoa que nestes dias do coresma vierem ouuir pregaçam em as ygrejas de sam Frãciso de frade da mesma ordem, acrecentãdolhe mais seis annos & vinte & seis dias de perdã: & cõ as acima ditas sam ceto & trinta & oyto annos, & dozẽtos & dous dias de perdã. ¶ Itẽ Urbano.iiij. cõcedeo a todos aq̄lles q̄ visitaré as ygrejas dos sobreditos frades em cada hũ dia da coresma, corenta annos de perdã. ¶ Item pera escusar preluxidade ajũtando todas as indulgẽcias q̄ muytos Papas concederã a aquelles que cada hũ dia da coresma visitaré as ygrejas dos frades menores, em summa, ganhã tres mil & oytocẽtos & cincoẽta & sete annos: & dozentos & sete dias de perdã.

¶ Indulgẽcias que ganham aquelles ou aquellas q̄ qualquer dia do anno visitaré as ygrejas sobreditas.

¶ Item Alexãdre.iiij.concedeo a todos aq̄lles que visitaré as ygrejas dos frades menores em qualquer ora ou dia de todo anno, por causa de deuaçam, corentã dias de perdã. Innocencio.iiij.concedeo outros corentã: & Clemente.iiij. concedeo oytenta dias: & Nicolao.iiij.concedeo em cada dia hũ anno de perdã, & corentã dias.

¶ Item ho mesmo Alexandre concede a todos aq̄lles que vieré aas ditas ygrejas em qualquer dia do anno a ouuir ho officio diuino, cento & corentã dias de perdã. ¶ Itẽ ho mesmo Papa concedeo a aq̄lle q̄ em qualquer dia do anno vier às ditas ygrejas dos frades menores por causa de ouuir missã de nossa Senhora, ou de sam Francisco, ou por ouuir prẽgaçam de algũ frade da ordem, cem dias de perdã.

¶ In-

¶Item pera escusar preluxidade, em summa, ganha todo aquelle q̄ visi-
tar as ditas ygrejas em qualquer dia do anno, como consta por muytos
Papas que isto concederam, corenta annos & trezentos dias de perdã:

¶Indulgencias que ganhã aqueles que fizerem a
algum dos frades menores algũa esmola ou charidade.

¶Innocentio.iiij. concedeo a todos aquelles que fizerẽ algũa esmola a
algũa casa da ordem do Padre sam Francisco, corenta dias de indulgen-
cia: Nicolao.iiij. outras tantas: Clemente.iiij. cem dias de perdã. E sam
em soma cento & oytenta dias.

¶Item Alexandre.iiij. concedeo a todos aquelles que dessem pouxada
ou agasalhassem aos frades caminheiros & que andã fora dos seus mo-
steyros, & vſando com elles qualquer obra de misericordia pera passar
seu caminho, corenta annos de perdã.

¶Item Martinho.iiij. concedeo a todos os procuradores & familiares
da dita ordẽ, que em juyzo ou fora delle procurarem pollas cousas &
polla defensam dos frades menores, & pollas suas ygrejas, cada hum
anno cem annos de perdã.

¶Item ho mesmo Papa concedeo a todos aquelles que ajudarem com
suas esmolas a fazer & repayrar as ygrejas, ou mosteyros dos frades me-
nores: & aquelles que em seus cimiterios elegerem sepultura dos me-
mos frades, corenta annos de perdã: & Nicolao.iiij. ho mesmo cõcede.

¶Item Innocencio.viiij. concedeo a todos os procuradores, ou syndicos
da ordem de sam Francisco, que nam soamente elles, mas ainda filhos,
filhas, molher, hirmãos, & parentes, possam ganhar todas as estações que
se ganham em Roma, alsi como sam outorgadas aos frades da mesma
ordem: & isto com dizerem em as ygrejas dos frades menores polo esta-
do da madre sancta ygreja, cinco vezes ho Pater noster & Ave Maria.

¶Item Iulio.ij. concedeo a todos aquelles que ajudarem a fabricar & re-
payrar as ygrejas dos frades menores segundo sua possibilidade, em ho
artigo da morte remissam de todos seus peccados.

¶Item por cada qual cousa de que fizer esmola aos ditos frades alsi pe-
ra a ygreja como pera a necessidade dos frades, concede cento & vinte
annos de perdã.

¶Item mais concederam outros muytos Papas aos sobreditos bẽfey-
tores da dita ordem, setenta & noue annos de perdã.

¶Indulgencias que ganham aquelles que morrem no ha-
bito do Padre sam Francisco.

¶Item Clemente.iiij. concedeo a aquelles, ou a aquellas que morre-
rem em ho habito do Padre sam Francisco, & com elle ellegerem se-
pultura

pultura em os seus mosteyros, remissam da terçeyra parte de seus peccados. E Nicolao côcedeo ho mesmo aos sobreditos q̄ nelles morrerẽ. Item Urbano.v. concedeo a todos os que morrem em ho habito, do Padre.S.Frâncisco remissam da quarta parte dos peccados q̄ tiuer feitos. Item ho Papa Leo confirmou as sobreditas indulgencias, de nouo concedeo a todos aquelles que no habito do Padre sam Francisco se enterrarem, indulgencia plenaria.

¶ Indulgencias que alcançaram os frades menores pera os seculares em a festa da Conceyçam.

¶ Item em ho concilio Basiliense se instituyo, que qualquer fiel Christão contrito & confessado em ho dia da conceyçam de nossa Senhora, estãdo presente aa missa, cem annos de perdã, & se estiuer às primeyras, ou às segundas vesporas, ganha outro tanto: & se estiuer ao sermão da mesma festa ganha cento & cincoenta dias de perdã.

¶ Item Sixto. iiii. constituyo & ordenou que todos aquelles ou aquelas, que aa missa, ou ao officio da festa da Conceyçam de nossa Senhora, o qual começa (Sicut lilium) dixerem em ho dia da festa da Conceyçam da Virgem, ou estiuerem presentes as horas canonicas, ganhem todas as indulgencias & remissam de peccados, que ganham aquelles que em dia de Corpus Christi estam aa missa & ao officio diuino, des das primeyras vesporas atee as segũdas: assi como Urbano. iiii. & Martinho. v. & outros muytos Papas concederam.

¶ Outras muytas graças sem conto ganham aquelles que visitam os mosteyros da ordem do Padre sam Francisco, & lhe fazem suas esmolas, como consta em ho Maremagno, o qual seria longo de contar, das quaes tiramos estas poucas pera saberẽ os fieys Christãos os thesouros spirituaes que alcançam em porem isto por obra.

E todas estas sam concedidas aa Raynha sancta.



Arauilhoso he nosso senhor
 Deos nos seus sanctos: & mara-
 uilhoso nas suas obras: tal se
 mostrou no engrandecimento
 da gloriosa Raynha sancta
 Ysabel, & de sua confraria. Des-
 poy de termos impressa a sua
 vida & algus milagres seus a quatro de julho que he
 ho dia em que a gloriosa Raynha faleceo: & em q̄ se
 começou a festejar com solene procissam de cada año
 ao seu nome, & a sua confraria, quis marauilhosamē-
 te mostrar quanto se glorificava das honras dos seus
 sanctos. Porque no mesmo dia estando dona Ana de
 Tauora filha de Ruy Loureço de tauora & religiosa
 no mosteyro da Cellas muyto enferma, & de incha-
 ços que lhe nacerã nailharga do baço se lhe encolheo
 a perna, q̄ em nenhuma maneyra podia andar auia hũ
 anno, & traziãna de hũa casa a outra em hũa cadeira
 ou ao colo. Na vespera da gloriosa Raynha se fez le-
 uar ao coro em hũa cadeyra: & se lançou no chão, em
 quanto se cantarão as vespervas, encomédandose com
 muyto feruor & deuacã a nosso senhor, pedindolhe
 faude per meyo da gloriosa Raynha sancta Ysabel.
 Acabadas as vespervas a tornaram a trazer em hũa ca-
 deyra a sua cama onde se deytou. Começoulhe a do-
 er a perna muyto: a qual logo fez vntar com ho azey

te da alampada da gloriosa sancta Ysabel: & na noy-
 te teue grandes dores. Pela menhaã querendose vestir
 pera estar vestida sobre a cama, em se meneando lhe
 deu a perna hũ grande estalo que lhe doeo muyto: &
 foy ouuido de hũa religiosa que a acompanhaua, vé-
 do o que era achou & sintio que a perna doente, que
 com a outra saã se nam igualaua estaua tam compri-
 da como a outra: de que lhe veyo hũ tremor grande
 a todo ho corpo. A religiosa tanto que vio milagre
 tam euidente vayse com pressa ao coro a dizer ás re-
 ligiosas que rezauam a terça como dona Ana era saã
 Vieram logo a ella, a qual saã se vestio & leuanto, &
 sem ajuda por seu pee deceo duas escadas, & se veyo
 ao coro onde derramarão muytas lagrimas de deua-
 ção, & se fez hũa soléne procissam com Te Deum lau-
 damus. E daqui ficou sanissima. Do que tudo ho fe-
 nhor bispo dom Ioam soarez bispo de Coymbra má-
 dou tirar hũ estormento por ho doutor Sebastião de
 Madureyra seu prouisor. E per ho doutor Francisco
 Fernandez seu vigayro geral, & per Martim Lopez
 Dafonseca notayro Apostolico. Ho qual se fez com
 muytas testemunhas, & delle se tirou aqui. E eu q̃ isto
 tressladey pelo Iuramento dos sanctos Euangelhos af-
 firmo que vi a dita senhora muyto doente: & a vitres
 dias depoy do da Raynha sancta muyto saã. E assi
 mesmo mo contou por mádado da senhora dona Ma-
 ria

ria de tauora abbadessa do dito mosteyro & tia desta religiosa.



O mesmo dia acabádo se a procissão muy soléne, a pregação Diogo de Payua doutor em a sagrada Theologia, que em ho mosteyro por honrra & louuor da Raynha sancta pregára, com hũ feruor & palauras do spiro sancto começou a animar ho pouo a deuaçã da Raynha sancta, & a honrras do seu dia. E a desfazer na falsa heregia do Lutero que desfaz a hõrra dos sanctos. Tira hũa carta da manga da senhora dona Maria de tauora Abbadessa do mosteyro da Cellas, escrita á senhora dona Ana de Meneses Abbadessa de sancta Clara, em a qual lhe cõtava ho milagre acima escrito. E ho leyo no pulpito, o que causou grandissima deuação. E sabido por a terra acodirão muytos doentes á sepultura da Raynha sancta a leuar azeyte da sua alápada. E eu vi algũs que farará. E assi se animou ho pouo a grandes festas do seu dia.



O mesmo mosteyro Ioana Daraujo freyra professa & porteyra delle foy muyto doente da cabeça, que tinha chea de chagas grandes, de que lançaua sangue & materia. Amostrou se

a hũ

a hũ excellentissimo varão doutor em medicina, chamado Afonso de gueuara, que neste nosso tempo faz marauilhosas curas: & elle lhe deu a entender q̃ era mal incurauel, & que tam danado tinha ho figado como a cabeça, Vntouse com ho azeyte da Raynha sancta Ysabel, a quem se encomendou com muyta deuacão, pedindolhe que lhe alcançasse saude. E naquela noyte passou grandissimas dores. E querêdo alimpar ho dito azeyte, por lhe parecer q̃ lhe procederia delle lhe disse dona Guiomar da cunha freyra do mesmo mosteyro. Nam alimpeys, antes agora tende muyto mays confiança na gloriosa Raynha. E encomendandose a ella muyto se levantou ao outro dia saã de todas as chagas, & ho he oje este dia. Do que se tirou hũ estormento por mandado do senhor Bispo de Coimbra, por ho seu prouisor, & vigayro geral, & notayro Apostolico acima declarados, com muytas testemunhas.



Ntes que el Rey dom Sebastian nosso senhor nacese, que muytos años viua, estãdo Portugal sem prícipe por falecer ho Principe dõ Ioam seu pay. E ho Christianissimo & muy catholico Rey dom Ioam ho terceiro nosso senhor, que estaa em gloria nã teuisse
filhos

filhos: & a Raynha dona Catherina nossa senhora ja
 nã parisse: tinha Portugal toda sua esperãça posta em
 nosso senhor que lhe daria principe. E outro remedio
 nam tinhã senam do parto da serenissima princeza de
 Portugal iffante de Castela dona Ioana. Todo Por-
 tugal andaua abraçado com deuaçõs a nosso senhor
 que lhe alumiasse a princeza no seu parto. A cidade de
 Coymbra fez hũa procissam e hũa aluorada ao mo-
 steyro de sancta Clara, aa gloriosa Raynha sancta, pe-
 dindolhe que poys fora raynha destes Reynos, teuef-
 se conta com ho seu emparo, & com a paz delle, de q̃
 fora tam amiga. Por certissimo & muy aueriguado
 se tem q̃ no mesmo tempo em que a cidade de Coim-
 bra estaua na capela da Raynha sancta, q̃ no mesmo
 alumiou nosso senhor a princeza dona Ioana, & pario
 el Rey nosso senhor, que assi como no lo deu de sua
 mão, assi lhe darã muyta vida, & tal gouerno, que bê
 seja descendente da gloriosa Raynha sancta: & Rey
 dado milagrosamente pera emparo & conferuaçam
 dos Reynos de Portugal, & dilataçã da nossa sancta
see catholica.

LAVS DEO.

Foy impressa a presente obra por mandado dos
Mordomos & confrades da confraria da gloriosa
sancta Ysabel Raynha de Portugal. E a instacia
da senhora dona Ana de Meneses, Abbadessa
do mosteyro de sancta Clara de Coymbra
& das senhoras dona Marta da sylua &
dona Ambrosia de Crasto, sancristaas
do mesmo mosteiro, pera louuor
de nosso señoer, & da gloriosa
Raynha sancta Ysabel.

Acabouse aos. xv.

dias do mes de

Iulho. .

De. M. D. LX.

Impressa em Coymbra por Ioam da Barreyra,
Impressor da vniuersidade com licençã dos
deputados da sancta Inquisiçã.



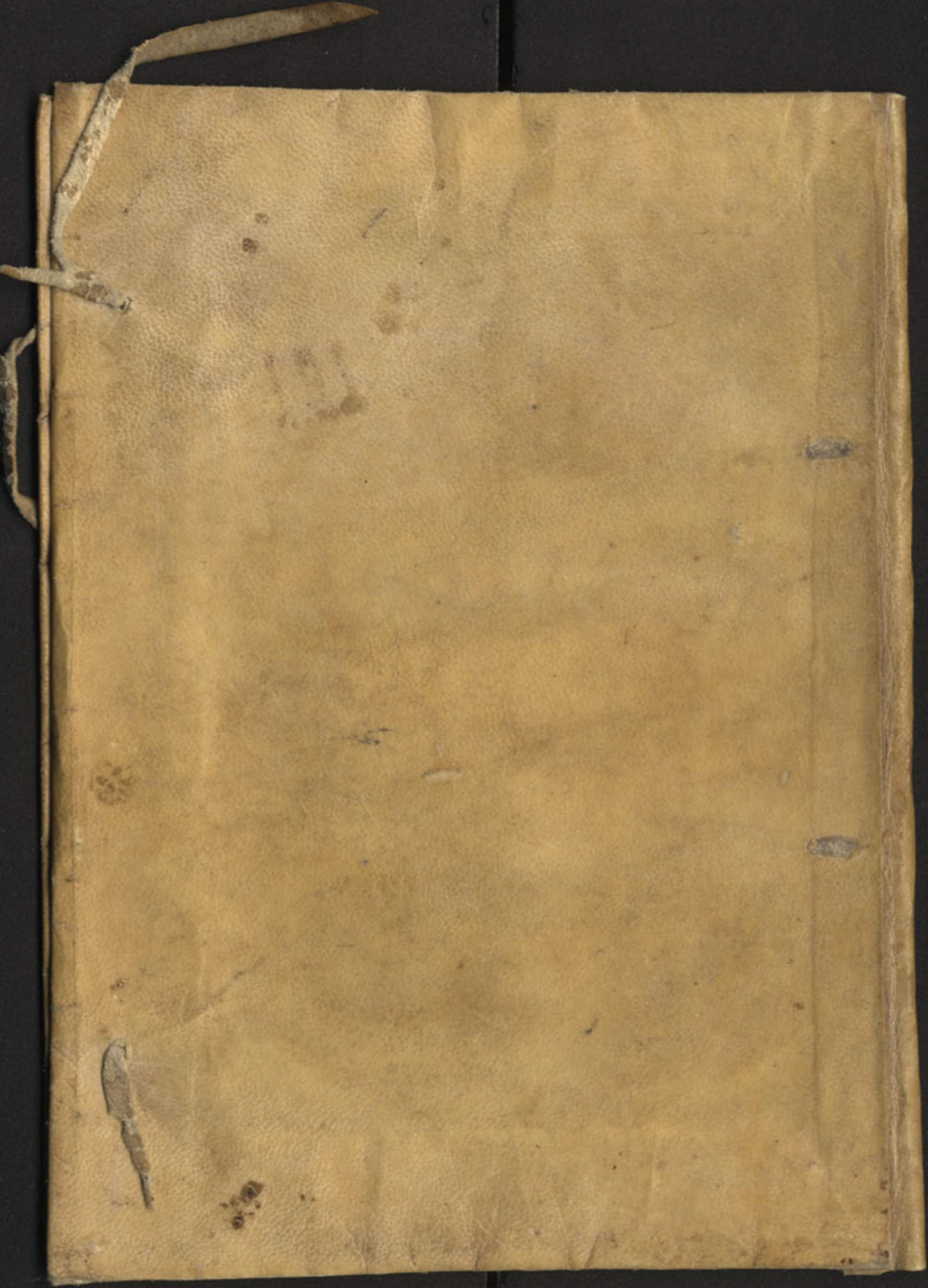
José Maria Nepomuceno

Rua do Caes dos Soldados, 44

Maria

34





Decorative floral border at the top of the spine.



Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

DIOGO AFFONSO

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

VIDA & MILAGRES

DA

GLORIOSA RAYNHA

SANCTA YSABEL

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

Decorative floral border.

MDLX

Decorative floral border at the bottom of the spine.